

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO • EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 23605 • AVULSO 1950

FAZEM-SE NOVAS PROSPECÇÕES NA ÁREA DA MINA DE S. DOMINGOS

NOS últimos tempos e devido à escassez de minério, reduziu-se em grandes proporções a exploração da Mina de S. Domingos, com prejuízos de carácter social e económico para aquela região e para o movimento da navegação no rio Guadiana. No dizer dos mais velhos mineiros, a mina não está esgotada pois jazem sob os entulhos milhares de toneladas de pirites que poderiam ser recuperadas com a remoção dos mesmos. Nada podemos dizer sobre o assunto pois é crassa a nossa ignorância na matéria, mas não resistimos à tentação de transcrever a seguinte local que se nos deparou no «Boletim de Minas» recentemente publicado:

«Várias campanhas de prospecção nesta área, quer por conta da concessionária, quer pelo Serviço de Fomento Mineiro, foram levadas a efeito, sobretudo nos últimos anos, não se tendo, infelizmente, chegado a conclusões animadoras, apesar de terem sido empregues os métodos mais adequados de prospecção geofísica e geoquímica

«É verdade que não se consideram ainda esgotadas as possibilidades de investigação da existência de novas massas de pirites, que pudessem prolongar a vida desta secular zona mineira. Mas também se reconhece que as probabilidades dessa existência estão muito reduzidas e que só estudos cuidadosamente detalhados e técnicas muito especializadas poderão fazer avançar o conhecimento que se possui da região.

(Conclui na 7.ª página)

UM MANTO DE OURO QUASE DESCONHECIDO A MATA DA CONCEIÇÃO DE TAVIRA

ESTÃO em plena floração as acácias da mata da Conceição de Tavira, situada entre Conceição e Santa Rita e que tem um comprimento aproximado de cinco quilómetros e a largura de cerca de oitocentos metros. Plantada pela mão do homem, poucos cuidados lhe têm sido dispen-



Dois aspectos da floração das acácias da mata da Conceição de Tavira

sadas e nem sequer se tem procurado podar as árvores com o fim de se lhes dar desenvolvimento vertical para aproveitamento da madeira. Daí que uma grande parte da mata ofereça um aspecto selvagem, o que lhe confere maior beleza. Há agora ali um encantador manto dourado e perfumado, salubridade pelos ares da serra e onde apetece descansar e petiscar um bom farnel.

É pena que não exista qualquer indicação na estrada nacional que oriente os turistas para local tão aprazível e que apenas recebe visitas de habitantes dos limites dos concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, os únicos que conhecem a existência da linda mata que não tem parceiro na nossa Província. O seu acesso é agora facilitado por Santa Rita através de uma estrada de macadame construída há pouco tempo.

É superior a 26 milhões de contos o activo do Banco Português do Atlântico

TEMOS presente o relatório e contas do Banco Português do Atlântico referentes a 1965, instituição que tem na nossa Província quatro dependências e desenvolve no Algarve grande actividade.

Por este documento verifica-se que o volume de depósitos registou, no ano findo, um acréscimo de 1.669 milhares de contos, passando de 7.638 milhares para 9.307 milhares de contos em 31 de Dezembro último. No mesmo exercício elevou o banco os seus créditos de 6.630 para 8.874 milhares de contos, o que possibilitou incremento equivalente no apoio às actividades económicas nacionais.

No ano passado verificou-se a incorporação no Português do Atlântico do Banco Raposo de Magalhães com

(Conclui na 4.ª página)

BOM TEMPO NO ALGARVE

ARMAÇÃO DE PÉRA — Melhorou o tempo e os dias despertam com beleza primaveril, cheios de luz radiosa e quente a dar sabor e gosto à vida, neste Algarve maravilhoso, onde tudo se desenvolve e floresce para o trabalho e para a realização dos grandes sonhos.

O mar voltou ao normal, e o pescador que ontem, embevecido e triste contemplava as ondas revoltas, retoma a faina e lá vai singrando sobre a imensa planura a procurar na profundidade

(Conclui na 8.ª página)

JORNAL do ALGARVE

A PROPOSITO das tabelas de preços em vigor nos nossos hotéis e pensões, o nosso prezado colega «Jornal de Sintra» transcreveu parte da entrevista há meses concedida ao nosso jornal por um casal suíço de visita ao Algarve.

NOTA da redacção

OS números são alarmantes e na sua simplicidade definem com verdade evidente o que se está passando no professorado primário. Em quatro escassos anos, 3.230 professores pediram a exoneração, dos quais 1.059, no ano lectivo transacto. Trata-se assim da fuga a uma missão que é de primordial importância nos quadros do progresso do País, porque sem instrução não há progresso e esta é tão necessária que a podemos considerar como factor de sobrevivência.

CARNAVAL NO ALGARVE

ESTAS bruxas não vêm ao Carnaval do Algarve! Vivem muito longe de nós, no Sudoeste da Alemanha e dão o pouco crédito de que gozam os nossos serviços de comunicações não se atrevem a deslocar-se à Província. De resto



estas máscaras desfrutam de foros especiais e o seu prestígio vem dos tempos ainda não muito distantes em que os homens acreditavam em bruxas, no diabo e nos espiritos. Esse prestígio impede ainda hoje que sejam molestadas pelos burgomestres, vereadores, funcionários e até polícias. Em certas regiões é costume estas bruxas ou demónios entrarem em restaurantes e tabernas e beberem à custa dos clientes.

A FUGA

São conhecidas do grande público as razões desta corrida à exoneração, por quem durante dois anos se prepara para o desempenho da função de educar que, como alguém definiu, «é a mais nobre missão que se pode confiar ao homem».

Usufruindo um escasso vencimento e, quando na situação de agregado, nada recebendo nas férias grandes, o jovem foge dessa carreira, à qual se pedem tantos sacrifícios que muitas vezes chega a acrisolado sacerdócio. Por outro lado os excepcionais números de frequência das Escolas do Magistério, determinaram que muitos professores passassem meses e anos sem o exercer um só dia. Mas a esta super-abundância corresponderá uma insuficiência que por certo fará perigar a educação e instrução das crianças em idade escolar, sendo de interesse referir que no 1.º ano da Escola do Magistério Primário de Faro apenas se encontra matriculado um rapaz.

A solução, com melhoria das condições económicas e sociais do professorado há-de surgir. O que recamos é que quando apareça seja demasiado tarde.

DEPOIS DA ONDA DOS AUTOMÓVEIS... A ONDA DOS BARCOS AMBIENTE INTERNACIONAL NA EXPOSIÇÃO ALEMÃ DE BARCOS EM HAMBURGO

HAMBURGO — Uma nova paixão atacou os cidadãos da República Federal da Alemanha: os desportos aquáticos. Em fins do mês passado milhares de pessoas percorreram os pavilhões da área de exposições de Hamburgo onde, na 6.ª Exposição Alemã de Barcos, nada menos de 400 expositores de 21 países se reuniram na maior exposição marítima da Europa. Os expositores apresentaram 70 barcos de todos os tamanhos e tipos de plástico, madeira, aço e alumínio, do barco a construir até ao iate a motor, de longo curso. Além disso a exposição compreendeu motores de 0,9 a 600 HP, aparelhagens para navios

(Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Um original e moderno desenho de guarda-chuva o qual tanto serve para defesa pluvial como para protecção contra os raios do sol.

HELICÓPTEROS NO ALGARVE

TEMOS no nosso prezado colega «Diário Popular» a seguinte local:

Já em tempo o preconizáramos nesta página: as características e extensão da província algarvia tornavam extraordinariamente propícia a utilização de helicópteros para o transporte entre localidades de maior interesse turístico. Além de proporcionar aos turistas um panorama ainda mais belo de toda a paisagem algarvia, eliminaríamos em grande parte o inconveniente dos transportes morosos e cansativos.

Temos agora conhecimento — e apressamo-nos a comunicar o facto aos nossos leitores — de que uma sociedade portuguesa, a S. I. B., em colaboração com estabelecimentos hoteleiros da província, vai colocar no Algarve, já no próximo Verão, um ou dois helicópteros de cinco lugares. Ao que parece, estão interessados na iniciativa numerosos hotéis, que subsidiariam a manutenção dos aparelhos com a quantia mensal de cerca de dois mil escudos. Por extensão, os he-

(Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

FOI A MAIS ELEVADA DE TODOS OS TEMPOS A DESPESA DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS NO ANO DE 1964

COMO é habitual desde há alguns anos, o Ministério das Obras Públicas deu à estampa o relatório da sua actividade no ano de 1964. Volume de 587 páginas, enriquecido com bastantes gravuras e gráficos, nele se especifica, com grande cópia de pormenores e números, a acção desse importante sector do Estado confiado desde há doze anos à competência e devoção do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira.

PORQUE ESPERAMOS?

por ADELAIDE IVONE DE SOUSA

NOS tempos que correm, das «missões» de todas as categorias, da T. S. F., da T. V., da bomba atómica e das viagens espaciais e de tantas outras maravilhas da ciência, de que tanto se orgulha este nosso século XX, que se espera para considerar o Animal como um ser com direito à vida?

Pode admitir-se que na época que atravessamos se pratiquem actos de crueldade que envergonham países que se dizem civilizados? E que para esses actos criminosos não existam leis severas para castigar como merecem os autores de tais crimes?

De tempos a tempos os nossos quotidianos trazem à publicidade alguns desses crimes que revoltam as almas bem formadas, mas verifica-se que os mesmos ficam na impunidade! E assim os selvagens repetem as suas nefandas proezas!

Pode tolerar-se que numa época de tanto progresso científico, ainda se explore e maltrate cruelmente

(Conclui na 4.ª página)



Casaco de «weed» cinzento-claro com gola de raposa preta. O gorro é também de pele negra.

A saúde é a maior riqueza

Fs'ndo ao ar livre

A vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estão ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faca com que o teu filho se habitue a estudar ao ar livre.

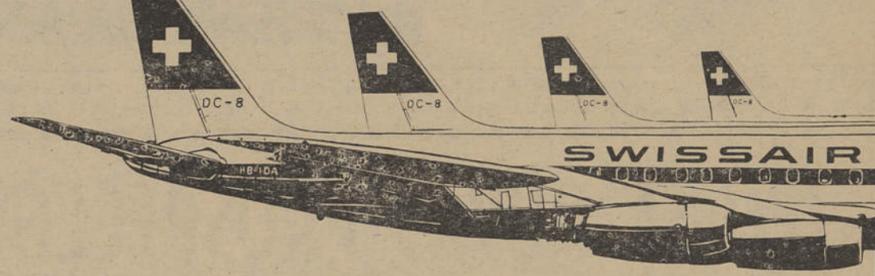
América

A maioria dos passageiros com destino aos Estados Unidos prefere voar na Swissair.

O serviço do pessoal de bordo é atencioso e amável; as hospedeiras dedicam especial cuidado às senhoras e crianças, assim como a emigrantes e passageiros que viajam pela primeira vez; e um serviço de assistência com pessoal falando várias línguas, incluindo português, espera-o à chegada a Nova Iorque para ajudá-lo a tornar a sua viagem ainda mais agradável e cómoda. A viagem, de cerca de 7 horas de voo, nos gigantescos quadrimotores DC-8 a jacto efectua-se com a precisão e segurança proverbiais suíças. A partida de Lisboa efectua-se quatro vezes por semana, às Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados, às 2 horas da tarde, e a chegada a Nova Iorque às 4.30 locais. Siga o exemplo de cada vez maior número de passageiros que preferem viajar para Nova Iorque utilizando a Swissair e faça já a sua reserva de lugar.

Consulte o seu agente de viagens ou a

SWISSAIR Avenida da Liberdade, 220, r/c — Lisboa — Telefone 73 31 71



SWISSAIR

morrison

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



A CIDADE E A CRIANÇA (2)

A PÓS a apreciação que fizemos das lacunas existentes descemos hoje alguns degraus para vir ao encontro da cidade em relação às crianças em idade escolar, das mais jovens, dessas cuja idade se conta ainda pelos dedos das mãos.

Antes de mais, anote-se a falta de parques infantis, recintos de que uma boa parte das vilas dispõem e Faro, capital de distrito e das mais progressivas cidades portuguesas, não possui. A utilidade desses recintos, onde, além da vida em pleno ar, a miudagem se diverte e cria um clima de sociabilidade, tão necessário nos tempos que correm, é bem evidente. E o seu custo é de tal modo reduzido que cremos não iria afectar outras obras. Fez-se na praia uns arremedos de parques infantis, mas na cidade nada surgiu ainda. E belas zonas existem para o efeito, mormente na parte nova de Faro.

É um encanto alguém debruçar-se sobre um parque infantil. A alegria, sincera e contagiante das crianças, esse riso que só elas sabem rir, é o melhor testemunho do que aqui falamos. Valerá bem a pena, sr. presidente do Município, fazer este esforço em prol dos farenses de palmo e meio!

A outra grande lacuna que Faro tem em relação aos seus mais jovens é o tão falado Jardim-Escola. Para além da ingratidão que a sua falta representa para com um dos mais ilustres filhos do Algarve e nome grande da pedagogia e poesia portuguesa, está em causa a educação infantil, comprovadamente necessária. Neste campo, Faro está também uns degraus abaixo de muitas outras terras.

Existiu algures uma interessante classe infantil de ginástica. Foi uma delícia a apresentação das crianças e a assistência às lições era encorajante. Mas os tempos passaram e tudo acabou! Será que as nossas crianças, os nossos filhos, os que têm um iniludível direito à vida, merecem tão pouco? Sabemos que não, mas aqui, como noutras assuntos, um ostracismo, que cremos deontio, grassa com abundância!

Farmácias de serviço

Hoje — Dr. Graça Mira.
Amanhã — Pereira Gago.
Segunda-feira — Pontes Sequeira.
Terça-feira — Baptista.
Quarta-feira — Oliveira Bomba.
Quinta-feira — Alexandre.
Sexta-feira — Crespo Santos.



A Chaminé Algarvia

RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ
1.ª CLASS.º

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira

Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos
R. Teófilo Braga — Telef. 484
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Despedida

Na impossibilidade de se despedir de todos os seus amigos e clientes aproveita esta ocasião para o fazer, agradecendo a todos e oferece os seus préstimos em Condeixa.

Albano de Lencastre

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 429 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar

Dois pistas de Bowling (em construção)

BRUNELLA

A MÁQUINA ELÉCTRICA MAIS MODERNA PARA CAFÉ CREME

IMPECÁVEL SOB O ASPECTO TÉCNICO, QUE SATISFAZ OS APECIADORES MAIS EXIGENTES

A MÁQUINA MAIS INDICADA PARA

Clínicas, Bares, Hotéis, Restaurantes, Colégios, Cabeleireiros, Clubes e outros estabelecimentos

UM PRESENTE ÚTIL E DE BOM GOSTO

ÚNICO REPRESENTANTE EM PORTUGAL: **M. L. ABRANTES**

Rua Artilharia Um, 22, r/c, E. — Telef. 65 25 11 — LISBOA - 2



Uma maravilha da indústria italiana

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Mário Lyster Franco

O Governo de Espanha conferiu a comenda da Ordem de Mérito Civil, ao sr. dr. Mário Lyster Franco, ilustrado director do nosso prezado colega «Correio do Sul». Merecida esta homenagem ao conhecido algarvio, que tanto tem lutado pelo Algarve, a ela nos associamos.

Promoção

Foi promovido a capitão-piloto-aviador e colocado na Base Aérea n.º 2, da Ota, como instrutor, o nosso comprouviciário e assinante sr. Augusto de Jesus Melo Correia.

Fim de curso

Concluiu a sua formatura em Agronomia, com elevada classificação, o nosso comprouviciário sr. eng. agrón. José Franco Fernandes Costa Duarte, filho da sr.ª D. Felismina de Deus Santos Costa Duarte e do sr. António Constantino Messias Duarte, proprietário no Alferce (Monchique).

Partidas e chetados

Esteve na nossa Redacção o sr. Manuel Guerreiro, nosso assinante no Alamo (Guerreiros do Rio).

Gente nova

No hospital de Orlhão deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Marta Viegas de Mendonça Salas, esposa do sr. António Ribeiro Salas, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa naquela vila. Mãe e filha encontram-se bem.

Baptizado

Na igreja de S. Pedro, em Faro, realizou-se a cerimónia do baptismo da menina Maria Cristina, filha da sr.ª D. Maria Lucília Filipe Meilha Fonseca Indio e do sr. capitão João Manuel Fonseca Indio. Foram padrinhos a sr.ª D. Floripes dos Santos Miranda Segurado e seu marido sr. coronel João Nunes de Moura Segurado, comandante militar de Faro.

Casamento

Na igreja paroquial de Querença, realizou-se o casamento da sr.ª D. Flávia Guerreiro Gonçalves, professora oficial, com o sr. António Alberto Guerreiro Martins. Testemunharam o acto os srs. António Guerreiro e Bartolomeu Zeferino e respectivas esposas.

Numa pastelaria, em Faro, foi depois servido um fino copo-d'água. Os noivos que saíram em viagem de núpcias, ficam residência em Faro.

Doente

Encontra-se em tratamento, em Lisboa, a sr.ª D. Maria João Ferreira dos Santos Afonso, esposa do nosso assinante na Alemanha, sr. Manuel Martins Afonso.

Jornadas algarvias em que tomaram parte rotários de Lisboa e da nossa Província

Promovida pelos Rotary Clubes do Sul, realizou-se em 3, 4 e 5 deste mês, uma excursão ao Algarve, em que tomaram parte várias dezenas de sócios e familiares do Rotary Clube de Lisboa-Centro. Deste modo, estiveram entre nós algumas destacadas individualidades lisboetas, que se alojaram nos estabelecimentos hoteleiros explorados pelo sr. Matias Palma, em Quarteira. O passeio resultou particularmente feliz, dados os maravilhosos dias, quase estivais, com que o Sul brindou os rotários visitantes. Depois de um almoço na Praia Verde, verificou-se uma visita às instalações do Hotel da EVA, orientada pelo rotário do Clube de Faro, sr. Aníbal Guerreiro, e que deixou francamente encantados os excursionistas, os quais se declararam admirados pelo requinte, gosto e admiráveis perspectivas ali encontradas.

Na mesma noite, no Grande Hotel da Praia da Rocha, decorreu uma reunião de jantar, onde confraternizaram os três Rotary Clubes, respectivamente de Lisboa, Faro e Portimão. A mesa que foi sucessivamente presidida pelo dr. Rocha da Silveira, de Portimão, e pelo dr. Carlos Estorinho, de Lisboa, teve a presença do meritíssimo juiz da comarca, do presidente do Clube de Faro, eng. Tito Olivio, e, no lugar de honra, do palestrante, prof. Hernâni Cidade, membro sénior do clube lisboeta. Encontravam-se ainda, além de muitas senhoras e convidados de Faro e Portimão, elementos destacados de ambas as cidades, os representantes das autoridades civis e militares, Câmara Municipal e Guarda Fiscal.

Depois de rápidas saudações protocolares, a cargo, respectivamente, dos srs. eng. Sardinha, por Portimão, e dr. Rocheta Cassiano, por Faro, a assistência, que excedia largamente a centena de convivas, teve a rara oportunidade de ouvir a magistral lição de Hernâni Cidade, que, em seu estilo e conteúdo característicos, «passeou», com extraordinária leveza e admirável poder sugestivo, os algarvios de hoje, pelo Algarve dos primórdios da nacionalidade e, mesmo, pelo Andalus, que o antecedeu. Em pequenos quadros evocativos, foram presentes Motamidi, o rei poeta de Sevilha, Ibn-Ammar seu vice-rei de Silves, a quem deu morte por suas reais mãos, pelas sátiras políticas que o amo não perdoou. 76, ainda séculos após, o jovem D. Dinis, embaixador de quinze anos, na corte de Afonso o Sábio, seu avô, a pleitear, por Portugal incipiente, a livrança dos Foros Algarvios, e, por fim, a evocação dos cantares de amigos, nublados neocarabes, linguagens lírica muito nossa, com um de muculmanos, judeus e de todos quantos, ao tempo, ensaiavam o «romance», língua onde saíram, séculos após, as diferenciadas literaturas das Espanhas. Hernâni Cidade quis oferecer, desta feita, a uma assistência maravilhada, o nascimento cultural do velho Reyno do Algarve, de que todos nós, hoje, tanto nos orgulhamos.

Finalmente, após uma interminável salva de palmas, quase uma aclamação, que tribuiu e premiou o improvisto do mestre da literatura portuguesa, o companheiro Libânio Correia, do Clube de Lisboa, proporcionou a todos, um convite, para visitarem a sua afamada quinta de Paderne, onde na manhã de domingo, os clubes fecharam, com chave de ouro, as jornadas de propaganda algarvia, pois, no castigo ambiente daquela quinta foram obsequiados com um almoço, de tipo volante, com rara distinção e animado convívio, enquanto se exhibia o Rancho de Alte.

Antes do final do jantar de sábado, e durante ele, por gentileza do distinto amador portimonense, sr. Júlio Bernardino dos Reis, foi projectado um filme sonorizado, sobre a Praia da Rocha, que constituiu uma excelente consagração daquela jóia algarvia, uma vez que, para lá de um colorido quente e de uma cinematização realmente linda, apresentou autênticos achados fotográficos. A assistência aplaudiu, longamente, o notável trabalho, que parece merecer ampla difusão, por parte dos organismos interessados na propaganda do Algarve.

Cremos que Rotary Internacional e os três clubes intervenientes nestas jornadas algarvias, se tornaram credores, pelo que acabamos de expor, da gratidão dos portugueses em geral, e, particularmente daqueles que, como nós, cada vez mais se empenham em divulgar este «Jardim de trinta léguas com o mar ao fundo».

ROTARY CLUBE DE FARO — Em 1 do corrente efectuou-se no Restaurante Farol, em Faro, a habitual reunião de jantar, presidida pelo eng. Tito Olivio e secretariada pelo sr. Manuel Teixeira.

Como convidado, o arquitecto Pinto Lobo, de Lisboa, encarregado das decorações do Hotel da EVA, versou, com muito brilho, temas actuais das concepções e correntes arquitectónicas europeias, especialmente encaras sob os ângulos turísticos regionais e paisagísticos. O companheiro arquitecto Hermínio de Oliveira aborou, posteriormente, considerações pessoais, concernentes ao tema, em que intervieram, também, os companheiros Aníbal Guerreiro e Rocheta Cassiano. Finalmente, após o escrutínio regulamentar, para admissão de novos sócios, foi anunciado pelo presidente, que, no cumprimento de deliberações anteriores, o Rotary Clube de Faro iria, no dia seguinte, apresentar cumprimentos de boas vindas ao sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, o que se efectuou no Paço Episcopal de Faro, na tarde do dia 2.

4 voos semanais para NOVA YORK

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

Presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

O vereador sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, que há meses desempenhava o cargo de presidente interino da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, foi nomeado presidente efectivo, tendo sido nomeado vice-presidente do mesmo corpo administrativo o sr. Manuel Medeiros Bravo.

Tomou posse o novo director da Escola do Magistério Primário de Faro

Na Direcção-Geral do Ensino Primário foi empossado pelo respectivo director-geral, sr. dr. José Gomes Branco, no cargo de director da Escola do Magistério Primário de Faro o sr. dr. José Rosa Martins, que foi director da Escola Técnica de Vila Real de Santo António e desempenhava agora cargo idêntico na Escola Técnica de Loulé.

O sr. dr. Gomes Branco cumprimentou o empossado, fez algumas considerações sobre as directrizes do ensino e disse esperar dele o maior esforço e dedicação no sentido de fazer subir a frequência da escola e simultaneamente o grau de aperfeiçoamento dos futuros professores.

O sr. dr. Rosa Martins agradeceu e prometeu que dedicaria todo o seu interesse ao desempenho do seu novo cargo.

Ao acto assistiram o inspector-superior, inspectores do Ensino Primário, outros funcionários superiores e a professora de psicologia, sr.ª dr.ª Maria Margarida Martins do Nascimento, que exercia interinamente o cargo de directora da Escola do Magistério de Faro.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a retirar diverso original entre o qual algum noticiário desportivo do que pedimos desculpa aos nossos leitores e colaboradores.

TOTAS ALGARVE

Monte Gordo

Artes diversas 51.023\$00

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

DE 3 A 8 DE FEVEREIRO

Cinco

TRAINEIRAS:	
Brisa	142.604\$00
Vandinha	109.200\$00
Maribela	107.980\$00
Sete Estrelas	84.130\$00
Augusta Maria	24.700\$00
Princesa do Sul	13.970\$00
Mar de Prata	5.430\$00
Vulcânia	4.800\$00
Total	492.814\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 2 A 8 DE FEVEREIRO

Quarteira

Artes diversas 248.552\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

DE 3 A 9 DE FEVEREIRO

Sagres

Artes diversas 282.999\$00

António Cordeiro Marques da Costa

AGRADECIMENTO

Sua viúva, Irene Martins Alvarez Marques da Costa vem por este meio agradecer a todos que a acampanharam na sua dor e que por falta de moradas o não pôde fazer directamente.

ÀS EMPRESAS

Lic. Económicas Financeiras
Grupo de Contabilistas
FARO — Rua do Alportel, 205

INDUSTRIAIS COMERCIAIS AGRÍCOLAS

ENCARREGAM-SE:

Inspeções administrativo-contabilísticas
Organização e simplificação administrativa
Planificação e montagem de contabilidades
Assistência técnica-contabilística, por avença
Problemas fiscais
Estudos Económicos



BAHCO bankett

NA COZINHA UM **exaustor**

CHEIROS FUMOS VAPORES

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, eliminem-na no origem, instalando por cima do fogão uma «shotte» de aspiração com filtros.

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 242 43
PORTO • LISBOA • COIMBRA



BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1965

SENHORES ACCIONISTAS:

Conforme as disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Ex.^{as} o Relatório e Contas do exercício de 1965, durante o qual o desenvolvimento da nossa Instituição continuou a processar-se de forma satisfatória.

No fim do último ano os nossos depósitos ascendiam a mais de 246.300 contos e o crédito concedido, através da carteira comercial, empréstimos e garantias, era superior a 187.000 contos.

Os resultados apurados foram de Esc. 2.102.324\$70, pouco superiores aos do exercício anterior, sendo, todavia, de frisar que fizemos antes do fecho do balanço amortizações que nos anos anteriores só foram efectuadas depois da distribuição dos lucros líquidos.

Pela leitura dos números que submetemos à esclarecida apreciação de V. Ex.^{as}, poderá verificar-se a boa situação do nosso Banco e avaliada a sua elevada taxa de liquidez, determinada pelas disponibilidades financeiras que se apresentam muito superiores às mínimas exigidas por Lei.

Lamentamos não poder ainda anunciar a abertura de novas Agências. Aguardamos, porém, com muito interesse, que nos sejam autorizadas as que requeremos superiormente, com o objectivo de impulsionarmos de forma mais acelerada o desenvolvimento da Instituição.

Não devemos deixar de nos referir ao Decreto-Lei n.º 46.492 que, em 18-8-65, o Governo publicou, atento às circunstâncias em que se vinha processando a desmedida concorrência entre os Bancos, especialmente na procura de fundos disponíveis, e consciente da necessidade de serem tomadas medidas atinentes ao

eficaz exercício do sistema bancário. Visa o diploma, essencialmente, disciplinar o sistema de limites legais do juro, com o fim de ser saneado o mercado monetário e reanimado o mercado de capitais; dotar o Banco de Portugal com os meios necessários para, como lhe compete, regular o funcionamento do mercado monetário e promover a coordenação da circulação monetária, de harmonia com a actividade económica; alterar o regime das reservas obrigatórias de caixa e de outras garantias para as responsabilidades à vista e a curto prazo dos Bancos comerciais.

Cumpre-nos agradecer ao Excelentíssimo Conselho Fiscal a valiosa e amigável colaboração que sempre nos dispensou e endereçar aos nossos correspondentes e a todo o pessoal o nosso louvor pela dedicação e zelo que revelaram.

Depois de deduzidas as amortizações e provisões julgadas necessárias, a conta de Lucros e Perdas, como dissemos, apresenta um saldo positivo de Esc. 2.102.324\$70, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva legal	211.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável	1.100.000\$00
Para reforço de Provisões Diversas	280.000\$00
Para Dividendo (cativeiro de impostos)	500.000\$00
Para Conta Nova	11.324\$70
	2.102.324\$70

Faro, 14 de Janeiro de 1966.

OS ADMINISTRADORES { Sotero Mendes Pinto
Luis Gonçalves Camarada
Manuel de Sá Leão e Seabra

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Findo mais um exercício, vimos submeter à vossa apreciação o Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, respeitante ao ano de 1965.

Examinados periodicamente a escrituração das contas e valores do Banco, encontrámo-los sempre na melhor ordem.

Assim, somos de parecer:

1) — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Con-

selho de Administração, relativos ao exercício de 1965;

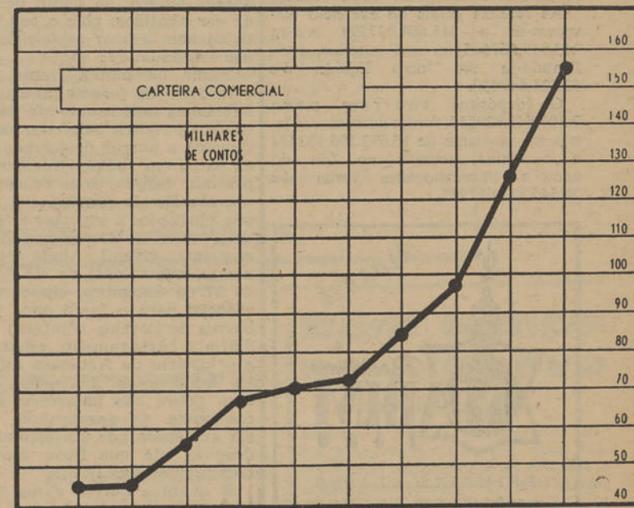
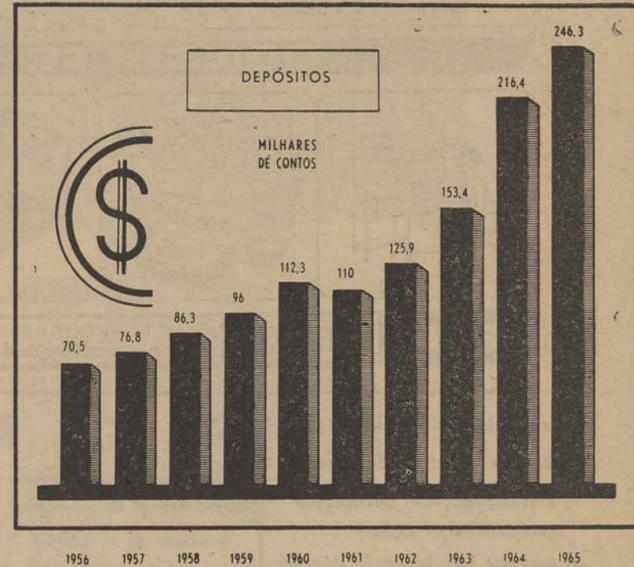
2) — Que aproveis a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;

3) — Que louveis o Conselho de Administração pelo seu esforço e criteriosa orientação, assim como todo o pessoal pelo seu contributo no desempenho das suas tarefas.

Faro, 14 de Janeiro de 1966.

O CONSELHO FISCAL,

José Alexandre da Fonseca; João Dias Pires; José Martins Cardoso



Balanço em 31 de Dezembro de 1965

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONIVEL E REALIZAVEL				EXIGIVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	45.711.051\$19			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	154.419.891\$96		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	16.000.084\$09			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	1.297\$70		
Promissórias de Fomento Nacional	7.000.000\$00	68.711.135\$28		Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	3.134.784\$50		
Correspondentes no Estrangeiro	22.392.200\$80			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	88.792.425\$16	246.348.399\$32	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	482.064\$10			Cheques e Ordens a Pagar	605.557\$46		
Carteira de Títulos e Cupões	1.127.060\$00			Exigibilidades Diversas	124.268\$69		
Carteira Comercial	155.132.153\$60			Correspondentes no País	4.803\$08		
Correspondentes no País	5.057.631\$50			Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1.847.683\$79		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	21.104.083\$55			Devedores e Credores	7.548.054\$72	10.130.369\$74	256.478.769\$06
Devedores e Credores	2.812.506\$55			NAO EXIGIVEL			
Empréstimos a mais de um ano	11.000\$00	208.118.700\$10	276.829.835\$38	Contas Diversas e Provisões			
IMOBILIZADO				Capital			
Participações Financeiras		70.000\$00		Fundo de Reserva Legal			
Imóveis	3.865.692\$30	1.956.311\$70	2.428.623\$70	Outros Fundos de Reserva			
Amortização (a deduzir)	1.909.380\$60	402.312\$00		RESULTADOS			
Imobilizações Diversas				Lucros e Perdas			
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				CONTAS DE ORDEM			
Contas Diversas			47.687.244\$49	Credores por Valores de Conta Alheia			
CONTAS DE ORDEM				Credores por Valores Recebidos em Caução			
Valores de conta Alheia		13.265.787\$60	326.925.703\$57	Garantias e Avals Prestados			
Valores recebidos em Caução		60.560.959\$80		Outras Contas de Ordem			
Devedores por Garantias e Avals Prestados		11.078.845\$00	85.163.192\$40				
Outras Contas de Ordem		257.600\$00	412.088.895\$97				

Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1965

DÉBITO			CRÉDITO		
Juros e comissões a nosso cargo	4.479.674\$66		Saldo do exercício anterior		8.410\$92
Contribuições e impostos	326.930\$80		Juros e comissões a nosso favor	10.445.217\$44	
Despesas com o pessoal	3.052.782\$47		Resultados em operações cambiais e sobre títulos	457.832\$29	
Despesas gerais	367.694\$06		Rendimento de títulos de crédito	40.787\$10	
Encargos Diversos	129.846\$10		Outros rendimentos, receitas e lucros	169.383\$31	11.113.220\$14
Provisões e amortizações	662.378\$27	9.019.306\$36			11.121.631\$06
Saldo		2.102.324\$70			
		11.121.631\$06			

Desenvolvimento do Banco do Algarve de 1956 A 1965

	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
Depósitos	70.522.857\$22	76.884.014\$21	86.377.270\$19	96.029.927\$75	112.302.053\$88	110.064.155\$93	125.961.886\$40	153.504.183\$32	216.488.364\$97	246.348.399\$32
Carteira Comercial	45.085.571\$18	45.722.729\$79	55.673.289\$30	68.789.501\$00	70.135.990\$03	72.837.082\$35	85.001.838\$25	96.779.912\$60	127.466.477\$70	155.132.153\$60
Lucro Líquido	3.078.624\$34	3.168.544\$19	3.763.112\$47	4.135.025\$73	5.186.243\$50	5.403.689\$66	5.825.487\$09	7.042.620\$47	9.895.849\$51	11.113.220\$14
Lucro Líquido	1.023.115\$73	875.047\$02	915.631\$84	1.006.018\$67	1.041.815\$44	1.047.781\$30	1.061.922\$73	1.401.814\$21	2.027.103\$22	2.102.324\$70
Activo	105.783.631\$58	113.546.043\$61	133.025.553\$25	150.058.288\$75	182.055.595\$09	170.363.720\$93	214.799.956\$93	258.027.825\$99	361.022.761\$54	412.088.895\$97

DESDE 1947

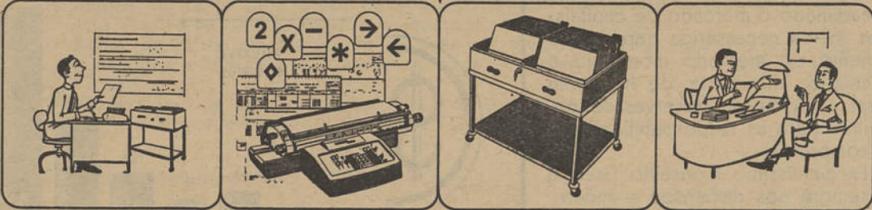
Que a Eficax-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização da contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consulta fiscal e comercial



UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICAX KIENZLE

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEF. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2 • DTO.-TELEF. 30698-PORTO

É superior a 26 milhões de contos o activo do Banco Português do Atlântico

(Conclusão da 1.ª página)

As suas sete agências, tendo além destas aberto mais quatro dependências. As receitas gerais do exercício elevaram-se a 411.608.037\$94 contra 313.959.867\$45 no ano anterior, verificando-se um lucro líquido de 52.525.640\$30.

Os depósitos subiram para 9.307.843.929\$53, foram descontadas letras no montante de 15.693.596.332\$74 e o activo acusava no fim do ano a impressionante verba de 26.545.377.627\$85.

ALGARVE

Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 • 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Terreno

Procuo nas proximidades do mar c/ ou s/ casa (Água e Luz) a partir de 28/2/66.

Resposta a este jornal ao n.º 6.996.

Torneiras 'MAMOLI'-PALACIO' e 'ZENITE'

Modelos adequados para todos os fins



VÁLVULAS DE CUNHA «SUPER»

AR CONDICIONADO «YORK»

para conforto e indústrias

ESQUENTADORES «ZENITH»

para baixa e alta pressão. Aproveitados por todas as Companhias distribuidoras de gás

À venda nas melhores casas comerciais

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L.

2.ª Circular (a Cabo Ruivo), lote 10 LISBOA - 6

Telefs. 38 28 71 / 2 / 3 / 4 / 5 / 97 — Teleg. LUSITALIANA

PORQUE ESPERAMOS?

(Conclusão da 1.ª página)

animais de trabalho, entre os quais pobres burros, ao ponto de terem de ser abatidos, pois o seu estado físico nem sequer permitiria receber tratamento?!

Tenho na minha frente cartas e recortes de jornais, afora os telefonemas notificando-me de actos bárbaros contra indefesos animais. Cavalos e burros desferrados, com as patas em chagas transportando pesadas cargas, com fome e sob um aluvião de cacetadas e pontapés, obrigados a suportar este martírio durante longas caminhadas, enquanto vivem! Ainda recentemente, numa local de «O Século», de 27 de Setembro, chamava-se a atenção para o facto dum pobre burro de Covelas (Sinfaes) serem diária e bárbaramente espancados, e o «Diário de Notícias» informava também da horrorosa morte dum pobre cão amarrado a uma camioneta de passageiros, e por ela arrastado por um caminho pedregoso, até que ficou completamente esfacelado!

E quantos outros casos que os jornais não mencionam!

Lamento não possuir certo jornal alemão, para provar o quanto esta faceta é importante para o Turismo. A pessoa que leu essa notícia relatou-me, que ela transmitia a opinião dum grupo de excursionistas vindos a Portugal, que acharam lindíssimo, com um povo acolhedor, mas... criticaram o estado em que de norte a sul do País, se encontravam os animais!

Tenho pena de não poder transcrever esse artigo, em que se verificaria que o Turismo não consta sómente de bons hotéis e de boas estradas; a educação dum povo também é um lindo cartaz. Sabido é que a civilização desse povo se revela sobretudo na maneira como trata os seus animais.

Outro problema de premente actualidade, e que preocupa a mente de mui-

tas pessoas bem formadas incluso homens de ciência, é o facto de, em nossos dias ainda se praticar a cruel vivisseção — vergonha da humanidade, vergonha que se pretende acabar, pois já se verificou a sua inutilidade. Portanto a vivisseção é um erro vergonhoso e nefando a que urge pôr termo, pois a sua prática é um crime contra pacíficos e indefesos animais.

Buda disse que se devia praticar o Amor para com todos os seres, e Jesus sentenciou — «Não matarás!»

Enquanto houver matadouros e vivisseccionistas não haverá paz na terra. Um grande movimento mundial está engrossando cada vez mais para que seja abolida essa vergonha.

O Animal é um ser que sente, sofre e compreende perfeitamente o bem e o mal que lhe fazem. Ele não é uma simples coisa: é um irmão nosso mais atrasado, como muito bem o definiu Francisco de Assis, e quantas vezes até, superior a muitos bipedes! Nele reside o mesmo fluido vital que nos anima — a alma universal, princípio divino que vivifica todos os seres da Criação.

Libertemos pois, os nossos irmãos inferiores da infame vivisseção!

Quem se interessar por este nobre movimento pode escrever para Mr. Duranton de Magny, presidente da Coalition contre la Vivissection — 4 Luai de la Fontaine — Nimes (Gard).

Porque esperamos para bem proceder? Não será já tempo para acabar com tão atroz crueldade?

As Protectoras estão sobrecarregadas de reclamações que não existiriam se os selvagens sofressem o merecido castigo: pesadas multas e alguns meses de cadeia onde poderiam meditar no seu miserável procedimento.

Um bruto que cegou um cavalo pagou a insignificante multa de 25\$00, o que lhe permitiu regozijar-se em ter saciado os seus cruéis instintos no pobre animal que o ajudava a ganhar a vida. Castigos destes são uma troca à bondade e à civilização.

Pode também tolerar-se, sem justa revolta, que indivíduos que envergonham a nossa espécie pratiquem actos indecorosos nesses pobres e indefesos seres?! Ou querendo vingar-se do seu vizinho, lhe cortem as orelhas ao burro, ou lhe enforcem o cão com arames?

Desde que o mundo é mundo, o Animal está intimamente ligado à vida do Homem, contribuindo para o seu bem-estar e a sua riqueza. Nestas condições o animal é um empregado que tem direito ao seu salário — bom trato e apreço pelos seus bons serviços. Neste caso estão os cães de guarda e de rebanho, fiéis auxiliares que muitas vezes nem uma casota têm para se abrigar. Amarrados quase sempre até à morte, têm de suportar intenso frio, ou calor, chuva e neve; e quanta vez a fome e a sede ante a insensibilidade dos seus egoísticos donos! E muita sorte quando o miserável alimento que lhes dão não é atirado para uma gamela imunda ou para o chão, onde se mistura com a terra ou a lama! Quando velhos ou doentes são lançados para um poço ou para o canil municipal.

Há ainda certa espécie de mizinhas que não querendo gastar dinheiro na compra de brinquedos para os seus meninos, lhes dão um cãozinho. Mas como um animal não é uma coisa, mas um ser vivo que faz despesa e causa trabalho, então, como se fosse de borraça ou trapo velho, é impiedosamente atirado para a rua, e lá vai engrossar a falange dos desgraçados que vagueiam pelas praças públicas.

Os cães abandonados além de atestarem desumanidade, dão aos lugares onde permanecem mau aspecto, e proporcionam também cenas indecorosas, para gáudio de indivíduos sem vislumbre de educação, envergonhando pessoas que prezam os bons costumes. E os cães amarrados a bicicletas ou debaixo de carroças, forçados a percorrer assim quilómetros e quilómetros? E também por que razão os municípios do País não adoptaram ainda as medidas estabelecidas pela Câmara Municipal de Lisboa, capturando esses animais com redes e de madrugada, para não impressionar as crianças e as pessoas sensíveis? E isto não seria também um bom princípio de civilização e turismo? Porque se espera há tanto tempo



Obras no porto da Fuseta

SÃO de fundamental interesse para a vida da Fuseta e economia do concelho de Ollhão as obras do canal de acesso à lota da Fuseta, sem as quais se torna dia a dia impossível a navegação das caadeiras cujas pescas atingem anualmente verbas superiores aos dez mil contos. O assunto, que tem sido objecto de vários artigos inseridos nas nossas colunas, mereceu a devida apreciação dos órgãos governativos. Impõe-se agora a continuidade dos trabalhos e a ligação do canal já construído à parte mais profunda.

O sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, que desde que assumiu as suas elevadas funções tem dedicado o melhor interesse a este assunto, recebeu uma comissão constituída por destacadas entidades da Fuseta, que lhe agradeceram a sua acção, pedindo-lhe apoio para a realização dos restantes trabalhos. Com idêntico objectivo, a mesma comissão avistava-se na segunda-feira, em Lisboa, com o sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e deputado pelo Algarve e que aos assuntos da Fuseta e da sua classe piscatória tem votado o maior carinho.

JOÃO LEAL

Serralheiro

Com prática de afinação de máquinas de conservas de peixe. Precisa a Empresa de Conservas Nereida, Lda.

— Olhão.
Trata em qualquer dia na Rua do Compromisso, 8 — Olhão.

Agenda do Contribuinte

BENS ABANDONADOS — As companhias, sociedades, bancos, Montepio Geral e quaisquer outros estabelecimentos de crédito devem apresentar, até ao fim do mês, na repartição de finanças da sua sede, relações certificadas de bens abandonados, relativas a 31 de Dezembro do ano findo — acções, obrigações, cédulas, amortizações, dividendos, juros, depósitos de qualquer classe, contas correntes, caixas e gavetas fechadas e títulos em posse de terceiros, ou certificados negativos, se os não houver.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B — Os contribuintes deste grupo devem apresentar, nas respectivas repartições de finanças, a declaração modelo 3, nos seguintes prazos: a) durante o mês de Fevereiro, se não tiverem contabilidade devidamente organizada; b) até 15 de Abril, no caso contrário.

Auto Internacional

Rua Afonso de Albuquerque

Campina de Cima — LOULÉ — Telef. P. F. 211

MECÂNICA AUTO GERAL

SERVIÇO RÁPIDO

Reparações em Citroens de todos os modelos, especialmente ID e DS

Orçamentos de reconstrução



A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA
empresa predial
NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA
A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITALIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL
RUA IVENS, 11, 1.ª
TELEF. 24243

Vende-se um trem

Dirigir à Redacção deste jornal ao n.º 7.037.

uma lei que ponha fim a costumes medievais? E quando essa lei?

Atenção, Aveirenses no Algarve!

Um grupo de conterrâneos residentes nesta Província vai levar a efeito, no dia 13 de Março próximo, um jantar de confraternização e seria com muita alegria que veria a presença do maior número possível de Aveirenses, para o que por este meio os convidam.

Prestam-se informações e aceitam-se inscrições até 28 de Fevereiro, na Rua do Alportel, 2-A, 1.ª, em Faro.

A Comissão: Dr. Jorge Monteiro, Cap. Rocha e Cunha, Duarte Cunha, António Gonçalves Caiado

M E S A

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

NOTÍCIAS de

LAGOS

Por MANUEL GERALDO

O PROGRESSO ALHEIO — Depois de alguns dias a esquadrihar as ruas de várias cidades e vilas do nosso Algarve, em demorada reportagem, não podemos deixar de anotar a flagrante onda de progresso que se vê de lés-a-lés, pela nossa Província, tão rica de cores e de vida!

Vilas simples e monótonas, abraçadas ao seu medieval movimento, tiraram, de um momento para o outro as algemas e peias que de há muito as prendiam e agora, elas aí estão, firmes, gritando o seu justíssimo anseio de caminhar na estrada dorada do progresso! E é que caminham mesmo, embora algumas um pouco menos do que outras. Isso, porém, deve-se unicamente à união dos seus filhos, no sentido de vencer os obstáculos que se lhes opõem.

Neste capítulo aponto a marcha lenta em que Lagos segue. A nossa velha cidade vai ficando cada vez mais para trás, e recamos muito que fique a perder de vista das suas companheiras, nesta longa e difícil corrida!

Fala-se muito nas obras do porto de pesca, em palácios, em grandes hotéis, na alteração da linha do caminho de ferro, da Meia Praia (não sabemos bem para onde) quando o melhor lugar, já que o estabelecimento ali, é ainda aquele, mas já que o desejam alterar deve a estação ser determinada em S. João, na propriedade da família Sarrea Lamy e façam-no bem cedo, antes que nos levem toda a areia das dunas que alindam a formosa Meia Praia, nos bairros e em muitas outras coisas...

E já que falamos em bairros, constou-nos, mas não sabemos se é verdade, que alguém pensa, em Lagos, construir um bairro na povoação de Odéxere.

Já ali se assinala verdadeira arribação de indivíduos vindos de longe nas asas da ambição da barragem da Bravura.

EXEMPLOS — Sem pretendermos ferir a susceptibilidade seja de quem for, chamamos a atenção das entidades competentes para o estado lamentável em que a pessoa encarregada da limpeza das modernas escolas primárias, junto ao Bairro de Santo Amaro, está pondo a estrada do lado norte daquela escola.

Aquele local não deve, evidentemente, ser destinado a vasadouro de lixo, e o sr. director escolar que, estamos convencidos, desconhece a anormalidade, não deixará de determinar a colocação de caixotes próprios para a recolha do lixo, a levantar pelos empregados de limpeza ao serviço da Câmara. Isto, porque os bons exemplos devem começar em casa...

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Director distrital de Urbanização

Foi nomeado director dos Serviços de Urbanização do nosso Distrito o sr. eng. João Luís Olias Maldonado.

O FUNCIONAMENTO DE UM POSTO DE TELESOLA

S. JOÃO DA MADEIRA, 2 — Dentro do vasto programa de Acção Social gizado pela Gerência da Molaflex e que decisiva e aceleradamente vem tomando corpo, foi criado nesta importante Unidade Industrial um Posto de Recepção da Telescola, com Alvará próprio concedido pelo Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino.

A importância desta nova dimensão de ensino pode considerar-se de grande transcendência, não só pelos benefícios que vem proporcionar às populações mais afastadas dos centros culturais, mas também porque contém em si a tão reclamada unificação dos ciclos iniciais dos ensinos liceal e técnico.

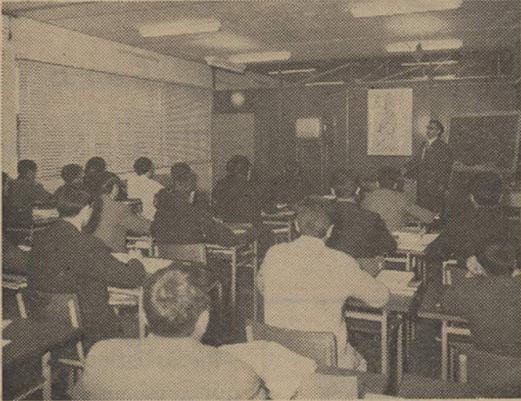
As emissões deste curso preparam para exames públicos que conduzem à concessão de diplomas oficiais, e os alunos que obtiverem aprovação po-

tor, no entanto, a Molaflex contratou dois professores com larga experiência docente, Senhores Professores António Magalhães e Rebelo, que repartindo a regência das disciplinas segundo as suas especialidades, poderão obter um maior rendimento.

A frequência deste curso não traz quaisquer encargos aos operários pois além de não pagarem propinas a Molaflex concede-lhes gratuitamente os livros, ferramentas e todos os artigos escolares além de lhes facilitar totalmente a assistência aos cursos.

No primeiro curso inscreveram-se 30 alunos sendo de realçar a presença de 2 operários, o que demonstra o interesse que o pessoal feminino começa já a tomar no sentido da evolução e especialização.

Ouvimos a opinião do Eng.º Mário de Araújo Moreira, Sócio-Gerente da Empresa, e Luís Magalhães,



dem matricular-se indistintamente no 2.º ciclo do ensino liceal ou em qualquer curso do ensino técnico.

Sempre atenta à melhor preparação intelectual e profissional dos seus operários, logo a Gerência da Molaflex pensou na criação de um Posto de Recepção da Telescola que seria colocado inteiramente à disposição de todos quantos o quisessem frequentar.

O curso funciona numa magnífica sala do Pavilhão Social da Molaflex, concebida propositadamente para esse efeito, e que foi dotada com o mais moderno mobiliário e com todo o material didáctico aconselhado pelos novos processos de ensino.

Dispõe ainda de um eficiente sistema de aquecimento e situa-se perto de um refeitório, onde, nos intervalos das emissões, são servidas aos alunos algumas bebidas tonificantes de alto poder energético.

Normalmente estes postos de recepção estão confiados a um único moni-

Director de Fabrico, que nos expuseram a sua convicção de que estes cursos se traduzirão em curto prazo numa melhoria acentuada do nível cultural e intelectual dos quadros de pessoal da empresa e, conseqüentemente, numa melhoria técnica de fabrico. Expressaram ainda a sua convicção de que brevemente a frequência será largamente aumentada já que a empresa não hesitará em ampliar o número de salas de aulas em função das futuras inscrições, logo que se comecem a fazer sentir os resultados dos ensinamentos colhidos pelos primeiros inscritos. O ideal disse-nos o Eng.º Mário Moreira, seria que dentro de poucos anos toda a população fabril da Molaflex, em número superior a 500, tivesse o curso industrial.

Luciano Marcós

MIRADOURO DE MONCARAPACHO CARNAVAL

O CARNAVAL é para Moncarapacho quase uma tradição, e tão forte é que em ano em que ele falte anda a tristeza no rosto do povo. As moças não fazem nesta altura outra coisa que não seja flores, e compor vestes, sempre lindas e vistosas e os moços, à noite, deambulariam pelas ruas mal iluminadas se não houvesse sempre um carro de Carnaval a enfiar. E se algum falta, logo essa falta é notada no ambiente de família e de bairro. São necessários esforços que por vezes vão até ao esgotamento, mas que importa isso se lhes balla o sorriso nos lábios e a alegria no coração?

Este é um dos poucos anos em que deveres profissionais nos obrigam a acompanhar de longe os preparativos do Carnaval, e, não queiram saber das saudades que temos dessas noites de trabalho, onde, de quando em vez, uma partida carnavalesca vem por todo o grupo em rebelião.

Estamos a ver a D. Salomé Pires enrolada num lençol, saindo do escuro e pespegando um cangaco à Celestina e à Lili, estamos vendo um grupo de cara tapada dizendo piropos, recitando quadras, brincando e rindo, ou a D. Conceição, com cara de má, dando ordem às irrequietas raparigas. Quem poderá esquecer o rosto da D. Salomé Pires pintado de preto, com tinta que teimou em não sair com débeis esforços? «Quem diria que o meu carro não ganhava?» Perguntam as duas senhoras, D. Conceição e D. Salomé, alternadamente, ano após ano. Creio que se não fosse essa disputa renhida, já uma delas haveria entregue o extenuante trabalho à outra. Mas isto faz com que o progresso do Carnaval de Moncarapacho seja imparável.

Um ano trabalhamos com o pintor e escultor Sidónio e o dr. Almeida, ao lado da sempre pronta para o engrandecimento do Carnaval, D. Salomé Pires. Todo o mundo acreditará no sucesso do nosso carro, feito a gesso, às suas esculturas, de grandes caracanhas eram artísticas, mas faltavam as flores, indispensáveis no Carnaval de Moncarapacho e o nosso carro não ganhou o primeiro prémio que foi para a D. Conceição Pires. E mais uma vez as duas senhoras se-sangaram, mas só por alturas do Carnaval, prezado leitor, em que essa zanga já é tradição.

Também estamos ouvindo o sr. Arnaldo a dizer «este ano é o último. Mas isso jamais acontecerá, porque de todos nós nem um único haverá que seja capaz de cumprir essa birra. O moncarapachense que se preza não poderá viver sem o tradicional Carnaval de Moncarapacho. Todos são técnicos e engenheiros, todos amigos das partidas de Carnaval, do confeti, do enfiar-fusamento, da máscara zombeteira, e até da chucha vinda das vasilhas do Barbazana do serro de S. Miguel. Temos saudades dessas noites passadas colando flores, pregando pregos, pintando as moças com carvão, dos tradicionais cavalos passando de pretos num ano a brancos no outro, temos saudades da zanga da Manuela, da bofetada da Maria João, da negaça da Celestina, dos ciúmes da Lili, das partidas da D. Salomé Pires, do ar senhoril da D. Conceição Pires, do ar bonacheirão do sr. Xavier, ofertando aguardente contravontade. E até dos espíritos dos carros, por igual tradicionais, bisbitotando ora o que será um, ora o que será o outro, para confrontarem com os seus. E tudo assim, muito complicado, mas acaba por tornar-se simples como o próprio espírito de água perfumada com aguardente de medronho.

Luciano Marcós

TINTAS 'EXCELSIOR'

agran DEFENDE!

Contra o Mildio e o Oídio — AGRAN defende! Como tratamento preventivo ou como aplicação curativa — AGRAN protege! Porque AGRAN põe ao serviço da agricultura portuguesa uma vasta gama de poderosos fungicidas. Dotados de grande suspensão, alta adesividade e molhabilidade espontânea, os fungicidas AGRAN são o melhor seguro das suas vinhas.

Fungicidas AGRAN — Estudados e produzidos nas suas unidades fabris. Assistência técnica permanente.

agran - colheita sã!

REFERÊNCIA

O Benfica e as madrugadas da R. T. P.

Por MARIA CARLOTA

É o Benfica, actualmente, o clube sensação de Portugal, aquele de que se gosta de falar e que mais matéria oferece para a elaboração dos jornais desportivos. Tudo na vida do Benfica é motivo de comentários, críticas, crónicas, graças... pois que todos os assuntos, quer delicados, quer banais, são dúvidas e exuberantemente explorados. Fala-se muito do Benfica quando em épocas de fulgor do seu futebol, fala-se muito, e de que maneira, dos seus transe de crise; fala-se do Benfica porque vai aqui ou acolá; fala-se do Benfica porque o Eusébio... Enfim, há sempre um motivo para falar do Benfica.

A presente época tem sido fértil neste aspecto para o popular clube, pois que as sensacionais reportagens que vem merecendo sucedem-se como os bocejos. Primeiro as acérrimas considerações ao trabalho de Guttman, depois os assuntos de Eusébio, a seguir o diferendo Benfica-Televisão, agora a jornada de Manchester.

Quatro temas tratados apaixonadamente, mas o relacionado com a R. T. P. foi, para mim, o mais palpitante de todos eles pela proporção e fisíonomia que lhe deram e que ao meu amadorismo parece encerrar o seu nó sei que de hostilidade ao grande e simpático clube.

Todos sabemos que o Sport Lisboa e Benfica é um zeloso defensor dos seus interesses e a que preço vende os seus espectáculos à Televisão, mas temos de reconhecer que a Televisão não é menos ciosa daqueles que lhe pertencem. Lembremo-nos que a T. V. não transmitiu — directamente nem aos poucos — o seu festival de 1965, sem que por tal facto alguém se lembrasse de esbravar «a Televisão contra a Televisão». Reconheceu-se à T. V. o direito de defender esse espectáculo do prejuízo que lhe trazia a transmissão, mas é incontestável que ela ignorou os interesses do público ante esse espectáculo que era só seu e que satisfaria, a Televisão sabe-o bem, muitos milhares dos seus contribuintes — telespectadores.

Muito cuidadora dos seus interesses financeiros, também, a R. T. P. e não a admoestamos por tal, mas, dado o conhecimento próprio que tem da causa, devia ser mais «silenciosa» quando põe em jogo os interesses do Benfica. Não seria mais justo, sobretudo mais racional, que a Televisão tivesse aguardado a partida de Inglaterra para iniciar as negociações sobre o encontro na Luz e que as mantivesse em sigilo, por tanto tempo quanto necessário, para que o Benfica defendesse a sua receita e, en-

tão, pudesse, sem hesitações e receios, aquiescer aos desejos da R. T. P. que são os seus igualmente? Não entendeu assim a Televisão e a sua loquacidade, aproveitada pelo jornalismo, originou o barulho que em nada veio facilitar a solução do problema e que teria sido evitado se a T. V. fosse menos temporária. É que isto de amanhecer cedo demais tem os seus inconvenientes, pois até se corre o risco de sofrer a indisposição daqueles que vamos acordar com as nossas madrugadas. E o Benfica ficou indisposto, adivinha-se pelas declarações de um seu director, mas porque o despertaram a desoras? Que o tempo seja chagas e creio que a sua acção benficeira se faz sentir já, mas acho que um período de crepúsculo seria a sulfamida mais indicada para o caso. Isto há-de compreender a T. V. e mais órgãos de informação, pois que o seu intento é servir, realmente, o Benfica e o público.

CASA DO ALGARVE
VISITE A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DESTA PROVÍNCIA

CALENDÁRIOS
A Empresa Predial Nortenha, com sede no Porto e delegações em Lisboa e Coimbra, enviou-nos um artístico calendário de parede para 1966, gentileza que agradecemos.

Motores Marítimos GM
Vendem-se dois motores GM de 225 HP cada com caixa de redução hidráulica de 1:1 até 1:27, ainda encaixotados. Preço muito convidativo. Facilitamos o pagamento. Condições especiais para revenda. Tratar com ETEC — Av. Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Telef. 730885 — LISBOA.

Para Retratos de Arte
Estúdios Fotográficos
Loução
Oculista
FARO PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA OLHÃO AV. DA REPÚBLICA, 10

RECORDAR É VIVER!
UM BOM RETRATO... A maior e a mais fiel recordação da vida!

O ACIDENTE ESPREITA... EM CADA MOMENTO DA VIDA

SEMPRE MAIS SEGURO

Dezenas de vezes durante o dia, no emprego ou fora dele, o homem atravessa situações em que a sua segurança está em perigo. Lembre-se de que um acidente, mesmo pequeno, poderá inutilizá-lo. Segurando-se na ATLAS nunca faltará um braço à sua família.

O seguro na ATLAS é um escudo contra a adversidade

ATLAS
COMPANHIA DE SEGUROS



Semi-Trayer-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3 Telefones 637024 - 635537

ESPAÇO DE TAVIRA

A SORTE GRANDE

QUATRO pequenos papéis de 12x8 cms. puseram, na passada semana, esta pacata cidade, em grande alvoroço. E que os pequenos rectângulos enfeitados por muitas cores e tendo aposto no lado direito o número 18.081, passaram a valer a partir de certa hora de sexta-feira, dia 4, a bela quantia de 1.600 contos. Pois é mesmo, caro leitor!... Foi precisamente como pensá. A sorte grande caiu em Tavira, e com mais estrondos do que a bomba «A» que resolveu tomar banho nas tépidas águas da costa de Almeria.

Após o Artur Agostinho espalhar para os milhares, ou milhões (!!) de ovinos da E. N., os números premiados na 4.ª extracção da Santa Casa da Misericórdia, o feitiço cauteleiro saiu para a rua, como doido, gritando para toda a gente, que tinha vendido a estalada. Depois, foi o trabalho de se recordar quem eram os felizes contemplados para, seguidamente, lhes ir dar a nova (desculpa para receber a gorjeta da praxe, pensa o leitor).

Vêlo a saber-se, então, que os 1.600 contos dos quatro homónimos números premiados (já o leitor reparou que se trata de uma capicua «18081») e que tirando a prova dos nove dá zero) haviam sido bem repartidos por gente trabalhadora, onde caíram como escopa no mel. Todo o mundo sentiu satisfação por isso, e até houve quem ouvisse a carantonha do D. Paio exclamar: «Assim é que é sair a sorte grande!»

No outro dia, choveram os cumprimentos e as felicitações para os contemplados, muitas das quais de amigos que noutras ocasiões passavam por eles e não reparavam (chama-se a isto o fenómeno do dinheiro). Mas vamos a ver em que «apadeiros» parou o comboio da fortuna: Uma das cautelias pertencia a dois sócios que, ao trocarem um abraço, exteriorizavam desta maneira:

— Compadre, olhe que esta «maçã» nem tem «carpa».

— Pois para mim, compadre, foi melhor do que uma temporada de «revés» das armações de pesca do atum.

A segunda cautelia pertenceu a duas irmãs, residentes na vizinha povoação de Santa Lúcia. Vieram a Tavira fazer o «governo» e a verdade é que foram daqui bem governadas com 400 contos. O terceiro vigésimo (que tinha como

prémio escudos e não «marcos» e que no fim de contas veio a pertencer ao Marcos) teve história bem interessante. Saltou várias vezes das mãos do cauteleiro para o bolso do contemplado, e vice-versa, até que, já aborrecido, acabou por ficar mesmo em poder do sr. Marcos, marcando uma data feliz da sua vida, ainda que digam que o dinheiro não dá felicidade (bagatelas!).

Por fim, ao dono da quarta cautelia poucos puderam pôr olho em cima. Dizem que vive para os lados de Cachopo e que veio a Tavira pagar a contribuição, acabando por levar com ele 400 contos (e ainda dizem que as contribuições estão caras!).

No meio de tudo isto, houve, como não podia deixar de ser, as lamentações de muitos. Uns, porque o cauteleiro insistiu e eles não quiseram comprar, outros porque escolheram, entre dois números, aquele que não estava premiado, e ainda outros que sempre se lastimam que só a eles é que não sai nada. Porém, na verdade, o caso mais triste passou-se com um indivíduo que levou um ano inteiro a comprar, semanalmente, uma das cautelias do 18081 e que naquela semana resolveu mudar de número. Agora, dizem, passa os dias a imitar o António Mourão, cantando: «Oh tempo volta pra trás...».

OFIR CHAGAS

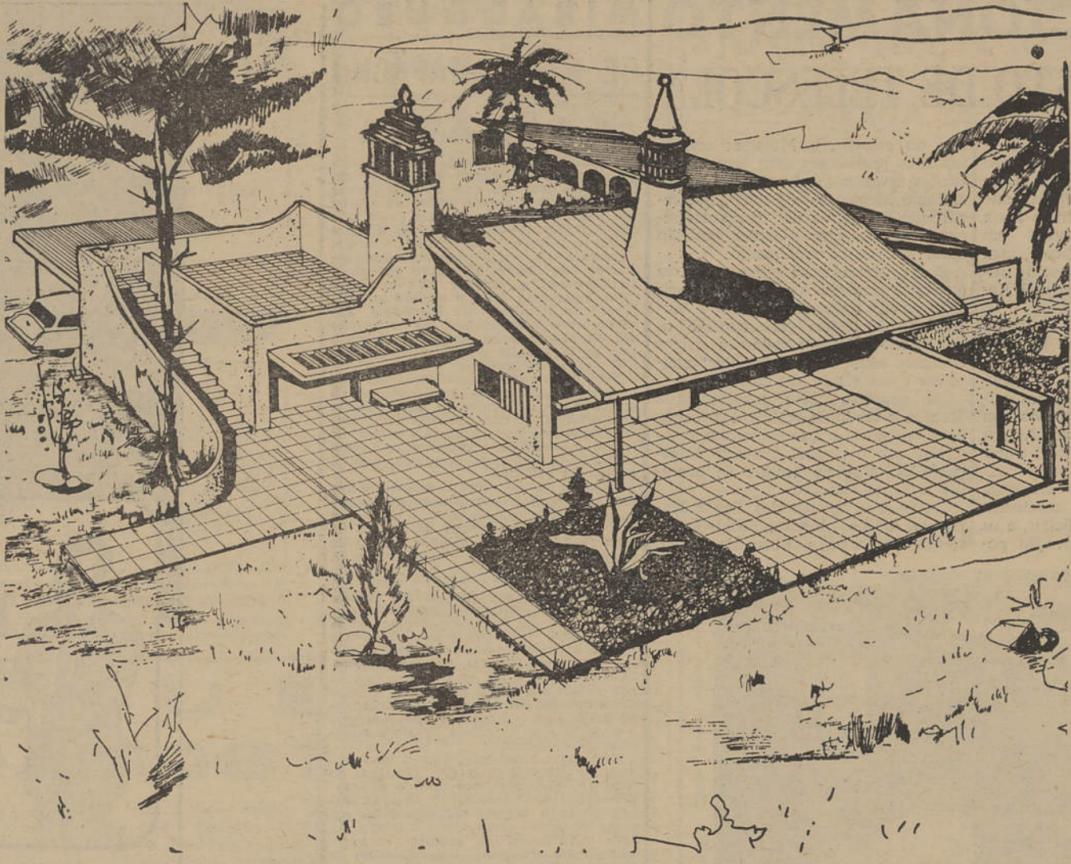
Acesso insalubre a Ferragudo

De um nosso leitor em Faro recebemos uma carta concebida nos seguintes termos:

Fala-se muito em turistas, estâncias de turismo, etc. Mas sucede que ao lado de uma estância de turismo, a Praia da Rocha, fica Ferragudo e a entrada para esta povoação faz-se por uma ponte ou pontão que atravessa uma perna do rio que avança pela Rua Afonso de Albuquerque, em cuja rua se encontram destapados os canos dos esgotos à espera das marés vivas para arrastar toda a imundície que ali vai parar.

Os habitantes dessa rua já fizeram um abaixo-assinado pedindo as respectivas providências. Souberam mais tarde que o sr. subdelegado de Saúde do concelho de Lagoa, a que pertence aquela freguesia, o havia esquecido no fundo de uma gaveta.

No Verão, principalmente, quase não se pode suportar o mau cheiro. No entanto passam pela mesma ponte pessoas de alta categoria, como por exemplo a irmã do chamado agora Duque de Bragança, quando vai para a sua herdade, assim como o sr. Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino, quando vai para o seu castelo, etc. Mas não se liga importância àquela imundície. Os habitantes daquela área que se aguentem.



Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

Praça de República, n.º 13-2.º, Esq.

Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado, n.º 35

Telefone n.º 23838

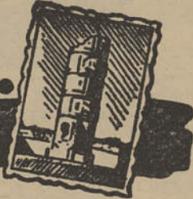
Lotes para construção

Vendem-se dois em Vila Real de Santo António com projecto. Trata MONITOR-Faro - Telefone 23739.

Farmácia

Vende-se no Algarve. Única e bem afreguesada. Dirigir à Farmácia Reis, Telef 10-FUSETA.

Loulé... em retrato



LUZIDA embaçada de homens de Imprensa vai descer ao Algarve a convite da Comissão Executiva das Batalhas de Flores e do Carnaval de Loulé. Representantes de todos os jornais diários, da Rádio e da Televisão vão aparecer na sexta-feira, vindos de avião, vindos para passar um fim de semana no Algarve e regressar a Lisboa entoando hinos de louvor e propagando a esta feliz iniciativa que não deixa de se integrar na propaganda turística deste belo rincão de sol sempre vivo e sempre brilhante.

Haverá recepção na Câmara onde as boas vindas serão dadas ao homem das notícias, mestres das grandes e sensacionais reportagens que valorizam os grandes periódicos e conduzem com boa ética e competência as variações da opinião pública, prendendo e captando os leitores ao sabor da sua veia literária e da sua habilidade de narradores. De Loulé, seguirão para Alte, terra que alberga as melhores tradições do Algarve, terra em que a etnografia e o folclore se bebem em pitorescos e poéticos recantos e onde a alma de Cândido Guerreiro vagueia em sonetos gravados nas pedras da Fonte Grande! Aqui, visitarão os lugares e recantos que são fonte imamente de inspiração e beleza sem par, e terão um jantar em que a comida típica e regional do Algarve será apreciada com exibições e cantares do grupo folclórico regional. Assim se irmanarão com as virtudes e usanças do povo da serra, florindo na tipicidade da mais linda aldeia do Algarve e saboreando os traços mais vincados de um encantador folclore.

No sábado de manhã, visitarão o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, cujas comodidades e condições funcionais são devidas às Batalhas de Flores de Loulé e apreciarão como tem sido útil e profícua a aplicação do renascimento destes festejos.

Um almoço nas Duas Sentinelas, proporcionará aos visitantes o encanto de mais uma refeição ao ar livre, num recanto em que já se pressentem os rumores das zonas de turismo e se aspira a calmaria deste clima de sonho que é o nosso. Depois da visita aos carros, já em exposição e de outros passeios turísticos irão jantar a Quarteira para comerem novo manjar típico, mas já com sabor a produtos do mar e com especialidades diferentes das usadas na zona serrana.

No domingo, em cuja manhã lhes é concedida a liberdade de a gozarem como entenderem, regressarão a Lisboa e, certamente, será uma das mais altas e bem vividas reportagens para o turismo algarvio!

REPORTER X

Borras de Azeite

A preço muito razoável.

Vende e trata João Bernardo Júnior, Santa Margarida - Tavira.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Báculos enzertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

FLORICULTORA-HORTO DO ROCIO

DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caneças — Telef. 92 01 46
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
Encarrego-me da construção de Jardins, para a qual tenho pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a minha casa.

ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE

empresa predial

NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVICOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 47/74.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 39, 2.º + TELEFONES 36 22 23 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA + AV. FERREIRA DE MACHALHES, 246, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 55



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

SENHORES VITICULTORES

A salvação das suas uvas não poderá estar sujeita a mistificações!

Combata o mildio e podridões com

«ORTHO-PHALTAN 50»

O ÚNICO «Folpete» genuíno e cem por cento orgânico
Melhor defesa contra o mildio e podridões e maiores rendimentos,

«Pois é o melhor»

Resultados comprovados em Portugal e em todos os Países vitícolas

Preparado pelos mais avançados fabricantes do Mundo na descoberta de novos fungicidas

Fabricante:

Chevron Chemical Company S. A. Française
(ex: California Chemical S. A. Française) — FRANÇA

Único distribuidor em Portugal e Ilhas Adjacentes:

H. VAULTIER & C.ª

na sua Sede, Filiais, Delegações e Agências em todo o País

Filial em Faro

Rua Conselheiro Bivar, 9

A indústria da pesca em Porto Alexandre

Porto Alexandre é um dos mais importantes centros piscatórios da província de Angola. A indústria da pesca e as actividades que lhe estão adstritas movimentaram verbas muito elevadas e representam investimentos da ordem dos muitos milhares de contos.

O número de habitantes da vila ultrapassa os quatro mil, sem contar a população flutuante.

Em Porto Alexandre existem, neste momento — com nítida tendência para aumentar — uma armação dupla à valenciana e quatro simples; cinquenta traineiras, três envidadas, 23 sacadas, 24 redes de arrasto e cerco, 35 embarcações de pesca à linha, 156 embarcações motorizadas e 811 à vela e remos.

O total de peixe colhido, em 1964 — ano para o qual estão já estabelecidas as estatísticas — foi de 118.339.290 quilos.

Há quatro fábricas mecânicas, catorze semi-mecânicas, quatro de conservas e uma de peixe frigorificado.

O movimento do porto, no ano em referência, registou a entrada e saída de dezotto navios de longo curso nacionais e doze estrangeiros; vinte e cinco costeiros e trinta e seis de cabotagem. O total das cargas entradas foi de 3.785 toneladas e saídas de 33.826.

TINTAS «EXCELSIOR»

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

ENSINO NO ALGARVE

Primário

A seu pedido, foram exonerados, de adjunto do delegado do director do Distrito Escolar de Faro, no concelho de Tavira, o sr. António Casimiro Fialho de Mendonça, professor do 3.º lugar da escola n.º 3 de Tavira e a regente escolar sr.ª D. Maria Lourenço Brásio, do posto de Louseira, Bensafim, Lagos.

Foram nomeadas para os postos escolares de Morgado de Argese, Portimão e Cova da Muda, S. Brás de Alportel, respectivamente as sr.ªs D. Inácia das Dores Ginjaire e D. Libertária Neto Viegas Cabrilla, regentes escolares do quadro de agregados de Faro.

Vende-se

«Vida Sexual — Profí-laxia, Physiologia» da autoria do Dr. E. J. M. Mo-niz, aceitam-se propostas a este jornal ao n.º 7.031.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi nomeado boletineiro e colocado na CTF de Olhão, o sr. Amândio Marciano Gonçalves Martins.



HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195

Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Óptimo serviço de Restaurante e Bar
AUTO PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Venda de 4 geradores de corrente contínua, usados

Faz-se público que, no dia 4 de Março próximo, pelas 15 horas, no edifício da sede destes Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António, Rua Dr. António Passos, n.º 2, se procederá à venda em hasta pública, do seguinte material usado, mas em bom estado de conservação e pronto a funcionar:

2 geradores de corrente contínua, de 66 Kw, 230 volts, 500 R. P. M., marca Constrution Electric de Belgique-Herstel, com o peso aproximado de 1.500 quilos cada.

2 geradores de corrente contínua de 50 Kw, 230 volts, 500 R. P. M., marca Constrution Electric de Belgique-Liége, com o peso aproximado de 1.200 quilos cada.

Base de licitação 60.000\$00

O depósito provisório é de 1.500\$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Os geradores poderão ser vistos todos os dias úteis, na Secretaria dos mesmos Serviços, durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 8 de Fevereiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,
ACÁCIO MADEIRA PINTO

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira

Telefone 72173

OLHÃO

Depois da onda dos automóveis... a onda dos barcos

(Conclusão da 2.ª página)

e barcos, velas, instrumentos de navegação, material de salvamento e artigos de desporto.

Entre as peças mais admiradas da exposição figuraram o veleiro a motor holandês extremamente elegante «Lady Lisse», o objecto mais caro da exposição, um barco de alas, da União Soviética, extremamente rápido e não obstante oferecido a um preço convidativo; um modelo extremamente elegante dos célebres barcos italianos «Riva-Runabouts» e um barco holandês que oferece alojamento a toda uma família. Para bolsas menos recheadas havia barcos de montagem própria e minúsculos barcos à vela de proveniência americana. Estes «caixotes de sabão» são de contraplacado ou plástico, destinando-se sobretudo a jovens.

Surpreendeu também a grande oferta de catamaranes, até agora olhados na Alemanha Ocidental com certa reserva. Apresentaram-se pela primeira vez barcos desse tipo com motor. Um

jovem construiu, por pouco dinheiro, um esquife cuja carcaça dupla é de plástico.

Os amigos da caça submarina tiveram muito que ver na Exposição Alemã de Barcos em Hamburgo. Ex-puseram-se não só novidades técnicas mas também novidades sob o ponto de vista da moda. Na República Federal da Alemanha a caça submarina ainda não é tão popular como na França ou nos países do Mediterrâneo.

O actual «boom» dos barcos reflecte os desejos de amplas camadas da população de fugir às ruas congestionadas e às praias semeadas de veraneantes e turistas. O novo lema é «horas vagas sobre a água». Por enquanto ainda há solidão no alto mar. Aliás, ninguém sabe até quando. Na República Federal da Alemanha, com uma zona costeira relativamente reduzida e uma rede fluvial razoável, já se contam, incluindo Berlim Ocidental, cerca de 70.000 barcos a motor ou à vela, 150.000 canoas, barcos de remo, barcos pneumáticos ou de pesca. Cerca de meio milhão de alemães dedicam-se a desportos aquáticos.

Segundo declaram os apreciadores de estatísticas, num quilómetro quadrado de superfície aquática na República Federal da Alemanha já se contam 80 barcos à vela, 18 barcos a motor, 30 canoas e 20 remadores sem falar nos 90 pescadores e alguns especialistas de pesca submarina. As viagens de alto mar, em iate, não agradam a todos, e é muito mais provável que aumente o número daqueles que com um pequeno barco procuram a solidão nos rios, canais e nos lagos e que levam os seus barcos onde uma família inteira pode passar as suas férias, viajando de um lugar para o outro.

Nada menos de 300 estaleiros alemães de todas as dimensões pretendem realizar os desejos dos amadores da navegação fluvial e marítima. Têm fortes concorrentes nos Países Escandinavos, na Holanda, na Suíça, na França, na Inglaterra, na Áustria e nos Estados Unidos. Farão bons negócios os estaleiros capazes de construir «barcos populares» seguros e a preços favoráveis. Será este, sem dúvida, o melhor processo de elevar o número dos capitães nas horas vagas.

GEORG VOSS

Esmagado pelo tractor que conduzia

ALBUFEIRA (Estação) — Quando o sr. Vitorino Nascimento Fernandes, agricultor e residente no sítio da Sesmaria, desta freguesia, regressava a casa, conduzindo o seu tractor, por motivos que se desconhecem, o veículo saiu da estrada e voltou-se sobre o condutor, que teve morte imediata.

Restaurante

Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se.

Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 — Tavira.

Festas a Nossa Senhora de Lurdes em Faro

Teve ontem o seu dia maior a tradicional festa em honra de Nossa Senhora de Lurdes, que todos os anos e com carácter diocesano, se realiza em Faro. Nos dias 8, 9 e 10 houve tríduo de pregação, sendo orador o rev. João Paulo Ramos. Ontem à tarde, o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas celebrou missa comunitária pelas intenções do Santo Padre, pela paz no mundo e pelo incremento do espírito apostólico, na Diocese. As 21 horas, realizou-se uma sessão alusiva à festa, ao Apostolado Cristão e ao Cinquentenário do 1.º Congresso das Obras Católicas.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação, que, por escritura lavrada neste cartório, de fls. 44 a 45 v.º do Livro B-25, de Escrituras Diversas, em 9 do corrente mês, a Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, S. A. R. L., com sede em Tavira, justificou o seu direito de propriedade sobre o prédio abaixo descrito, declarando-se dona e legítima possuidora dele, com exclusão de outrem, por há sessenta anos o haver comprado a Joaquim Pedro, marítimo e mulher, Maria José, doméstica, residentes no sítio da Igreja, freguesia de Vila Nova de Cacela, do concelho de Vila Real de Santo António, por documento particular que se extraviou.

PRÉDIO

Terreno destinado a construção urbana, com a área de 860 m²., no dito sítio da Igreja, a confrontar do norte Joaquim de Brito, sul Ria, nascente António Matias e poente Jaime Felgueiras e medindo 43 m. dos lados nascente e poente e 20 m. dos lados norte e sul. Não descrito na Conservatória Predial.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, dez de Fevereiro de mil novecentos sessenta e seis.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Morte de um soldado algarvio

Faleceu em Moçambique, por doença, o soldado 1211-62, José Fernandes Clemente Tavarata, natural de Albufeira, filho do sr. António Silva Carrote e da sr.ª D. Deolinda Clemente.

FIOS DE LÃ

Fibras acrílicas, GEORGON e GEORCRIL, Escocesas Shetlands, Rafias, Perlaponts, Algodões para a Indústria e TRICOT, vende

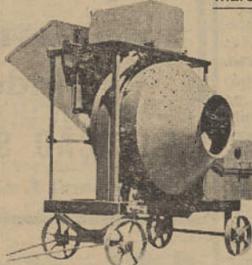
GEORGES ROSE, LDA.

Rua dos Sapateiros, 219.1.º — LISBOA

Envia-se à cobrança

BETONEIRAS ROTATIVAS MODERNAS

marca VIDELMERCA



com ou sem GUINCHO equipadas com motores eléctrico ou DIESEL

trabalho continuo melhor qualidade das massas maior rendimento horário maior economia

consulte a VIDELMERCA

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.

máquinas para a construção civil — representações

R. D. Filipa de Vilhena, 36 A e 36 B — Telef. 765897 — Lisboa

tes, por sua vez, a mina a Mason & Barry, Limited. Situa-se a mina a uns 48 quilómetros, aproximadamente, ao norte da foz do rio Guadiana.

«Sequeira, escrevendo em 1883, avaliou em 150.000 metros cúbicos o volume desmontado em explorações realizadas na antiguidade, o que equivale a 750.000 toneladas, e os trabalhos teriam descido uns 20 metros abaixo da galeria de esgoto. Sem dúvida, apenas procuravam o minério mais rico e os trabalhos antigos estavam irregularmente distribuídos na massa.

«Infelizmente, hoje, coisa alguma resta dos vestígios da ocupação romana dado que, com a remoção de uns 3 milhões de metros cúbicos de terras que cobriam o tecto da massa, qualquer sinal de trabalhos antigo foi, praticamente, destruído ou disperso.

«Há, contudo, velhas referências à existência de construções, sepulturas, ossadas, urnas cinerárias e fragmentos de cerâmica, indicando um centro populacional de certa importância. Jamais nos será dado saber até que ponto um esclarecido estudo desses restos, à medida da sua remoção, poderia ter lançado luz sobre os trabalhos na antiguidade mas, pelas moedas e metais encontrados, é possível deduzir-se que a mineração foi exercida intermitentemente desde o tempo de Octaviano Augusto até ao de Teodósio, ou seja durante os primeiros três séculos e meio da Era Cristã. Sob os restos que ficaram, de uma cultura obviamente romana, existiam ainda escórias e resíduos mais antigos.

«Os montes de escórias, que atingiam consideráveis dimensões, mostravam distintamente, nalguns pontos, camadas intercalares de terra, de espessura variável. Isto foi interpretado como provando a intermitência das operações. Há, também, notícia de, à medida que se vai baixando nas camadas de escórias, estas conterem cada vez mais cobre, em relação às que lhes estão superiores, o que indica uma progressiva melhoria na técnica de fundição.

«Constituiu uma descoberta importantíssima a de uma série completa de rodas de água, semelhantes a outras encontradas em Espanha. Delas, oito tinham 5,28 metros de diâmetro e duas só 3,96 metros. Eram de madeira de azinho, estavam providas de baldes e constituíam a mais completa série de rodas de baldes romanas descobertas, até à data, em trabalhos subterrâneos.

Pechincha

Vendo Lambretta 175, estado nova, 23.000 km. 8.500\$00, por encontrar-me em Moçambique. Resposta a este jornal ao n.º 7.034.

MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

E

VITALINO MARCELINO INÊS

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO

sulfonitrato de amónio cuf

para as adubações de cobertura com elevada percentagem de enxofre



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

4) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadianas e, também, aos bancos da Terra Nova

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

c) — Comportamento do atum desovado na área da postura, ou seja do atum estacionário. — Chamase «atum estacionário» aquele para o qual cessou a «corrida genética» ou «corrida nupcial», por se ter realizado no atum, por força desta corrida, o completo desenvolvimento das ovas ou, mesmo, por ele ter posto os seus ovos.

A desova ou postura ocorre em plena água. As fêmeas lançam os óvulos flutuantes que os machos acompanham depois fecundam. Depois disso, e mercê de «data teima», para o Sul ou para o Norte, ou só para o Norte, os indivíduos dispersam-se pelo local da postura e, também, para além dele, a fim de abundantemente se alimentarem, perseguindo deste modo presas e tomando-se assim erráticos (migração errática, empreendida no hemisfério Norte, principalmente para o lado do polo elevado).

O atum desovado aparece magro e escanzelado, com a ova encolhida e esvaziada e de tal modo esfomeado que investe com tudo que encontra no caminho que erráticamente percorre. Este atum que desovou e até aí não comeu, trata primeiramente de se refazer das fadigas suportadas e, desta forma, percorre a «área da desova», e outras regiões marítimas próximas, em busca de abundante alimentação, da qual indispensavelmente necessita. E tão rapidamente ele se refaz que, algum tempo depois, já está notavelmente gordo; e, depois de ter devastado a «área de alimentação» em que então se encontra, procura compensar as marchas anteriormente realizadas erráticamente para de novo alcançar, aproximadamente, o local da chegada à «área de postura»; e, depois de assim o ter conseguido, corre de seguida como uma seta com destino ao seu «domicílio de Inverno», ou seja, para a sede da sua população, a fim de nele estacionar inicialmente e hibernar depois.

O período de reprodução propriamente dito, isto é, o da emissão dos produtos sexuais, estende-se da temporada de «direito» à época de «revés»; e, assim, o seu ponto culminante estará possivelmente localizado em posição situada entre ambas aquelas temporadas.

Chama-se «marcha» à movimentação instintiva e realizada no sentido do Sul ou do Norte, que o atum, depois de estacionário, e como errático, emprende na «área da postura» e nas circunvizinhanças, após o completo desenvolvimento das suas ovas, ou mesmo depois da própria desova.

Quando a nós, a «corrida», que é sempre empreendida, aproximadamente no sentido Oeste-Leste, ou Leste-Oeste, deverá realizar-se mais velozmente do que a «marcha», e a orientação dessa «corrida», facultada por dado azimute solar, é rigorosamente seguida, tal qual um navio rumado em pleno oceano.

Pelo contrário, a «marcha», que de certo modo é apenas dirigida pelo instinto, para o lado do Sul ou do Norte, e, portanto, sem aquele outro rigor da orientação da «corrida nupcial ou de revés», será talvez mais len-

ta e variada do que aquela rigorosa «corrida».

Devemos declarar que não ajuizamos com a devida e precisa clareza do comportamento do atum errático, quando, marchando no sentido do Sul ou Norte, se lhe depara um obstáculo natural intransponível e orientado no sentido Oeste-Leste. Parece-nos, todavia, que esse atum, até ao solstício do Verão, deverá conservar a «teima» oriental e, após esse solstício, essa «teima» será substituída pela «teima» ocidental, sobrelevando por isso, qualquer dessas «teimas», a «teima» de então, que é para os lados do Sul ou do Norte, conforme ele corra, respectivamente, nos quadrantes Sueste ou Nordeste, ou só para os lados do Norte, quer ele corra num ou noutro quadrante. Mas este facto, só se verificará no hemisfério Norte, pois no hemisfério Sul, as coisas passar-se-ão de modo inverso.

d) — Corrida de «revés» — Após a saturação alimentar, realizada na «área de postura» e, também, muito para além dela, o atum inicia a corrida de «revés» para o seu «domicílio de Inverno». Essa corrida realiza-se desde o solstício do Verão ao equinócio do Outono, mediante orientação facultada pelo fenómeno do heliotropismo vespertino, na ocasião em que o Sol se põe no seio da água do mar, em perfeita e rigorosa conjugação com o instinto natural, que dispõe do condão de, automaticamente e instantaneamente, receber e conservar, durante certo tempo, essa rigorosa orientação. Nesse domicílio, o atum completa o ciclo do fenómeno migratório periódico, com uma migração descendencial para a profundidade de hibernação.

Esta profundidade, devido à pressão excessiva, não é acessível aos peixes depredadores, que normalmente atacam o atum com toda a ferocidade, quando ele se aproxima da superfície das águas do mar, o que, aliás, se torna necessário e indispensável para efeito da postura e subsequente superalimentação, necessidades estas que não poderiam ser satisfeitas nas grandes profundidades da periódica hibernação.

Quando o atum é perseguido por um roaz, tubarão, etc., a sua importante e única defesa consiste em «picar» a toda a velocidade para as grandes profundidades do mar. A partir de certa pressão marítima, o atum poderá continuar na fuga veloz para maior profundidade, mas, aqueles outros peixes, terão, a certa altura, de desistir dessa feroz perseguição, sob pena de, se prosseguirem nela, virem a ser vítimas de pressão superior àquela que o seu organismo pode suportar sem inconveniente e que será bem tolerada pelo formidável arco-boiço do atum.

Durante o período de hibernação, que parece decorrer do solstício de Inverno ao equinócio da Primavera, o atum jejua normalmente, isto é, repousa fisiologicamente, ou seja, abstém-se de toda e qualquer alimentação, por mais apetitosa que ela possa parecer; e nesse mesmo estado de re-

CANTAR DO GALO

O Homem e a máquina

... O evoluir da técnica tem sido de tal modo acelerado que se deu na cultura e na vida uma transformação radical, para muitos uma verdadeira mutação, com as suas inevitáveis expressões angustiantes, com os seus abismos entre o que éramos ontem e somos hoje e seremos amanhã, que traduzem uma crise profunda. Sentimo-nos os «paleos» da era neotécnica e queremos, finalmente, que esse sentimento se torne lucidez, lucidez corajosa. Mas uma lucidez que urge, antes que as imposições que venham de fora de nós nos condicionem e nos submetam. Ora, no sumário premente das nossas inquirições, precisamos de rever, sob os dados revolucionários que o progresso científico propõe, o conceito do humano — para daí averiguarmos, com mais exactidão, se a máquina, quer dizer, as forças prodigiosas que o Homem inventou ou fez desencadear, poderão abalar toda a nossa estrutura moral e social, as nossas éticas e até a nossa liberdade de opção; para daí averiguarmos, mesmo, se a máquina pode contestar ao Homem o que apenas ao Homem parecia reservado: o pensamento, a decisão, a actividade criadora. Por outras palavras: temos de repensar o Mundo. E para tal, é-nos indispensável formular, sem preconceitos, uma velha pergunta, como se de um problema novo se tratasse: «Que é o Homem? Que fronteiras o separam da besta e da máquina?»

Marchamos, a passos vertiginosos, a caminho de um futuro que já é presente. Procuramos outros mundos onde se cre existirem seres que, porventura, não serão homens, seres que, não obstante, talvez tenham edificado civilizações mais evoluídas que a nossa. Construímos «robots» que nos excedem em muitas das capacidades cujo monopólio nos pertencia, «robots» que vieram metamorfosear as nossas tarefas, os nossos lazeres, a nossa orgânica social. E, de súbito, reparamos que essa marcha audaciosa, que florifica a inventiva humana, prossegue de olhos fechados. Nela repetimos a fábula do aprendiz de feiticeiro. Nela insistimos em servirmo-nos de critérios que nos poderão conduzir ao apocalipse das consciências...

FERNANDO NAMORA

O Dragão de papel

De uma crónica de S. Sikhatoa:

... Tal como se pôs em circulação a falsa imagem de uma Rússia inculta e labrega, corre por aí — ou corria ainda há pouco — a imagem do «Dragão de papel». Mas sob o Dragão de papel os chineses concluíram em 1961 o seu primeiro reactor totalmente «nacional». Há pouco menos de um ano consistia em oito o número dos seus reactores atómicos com uma produção de 60 quilos de plutónio por ano. A ameaça da bomba nuclear chinesa não deixa de ser real. Calcula-se que a China conta presentemente com 10.000 cientistas superiores, 20.000 cientistas médios e além disso diplomam-se por ano uns 850.000 estudantes.

Os jornais informavam-nos há poucos dias da intervenção do secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara na reunião da OTAN em Paris. Mas McNamara não se limitou a expor ante os seus colegas os problemas da guerra do Vietnam. É possível que o Vietnam não passe de uma cortina de fumo. McNamara convidou os dirigentes ocidentais a acharem mais além: para o que se está a passar sob o Dragão de papel. Na opinião do secretário de Defesa, pode admitir-se que os chineses possuam actualmente um abundante arsenal de bombas atómicas e os respectivos veículos necessários para situá-las nos Estados Unidos, num futuro próximo. Talvez demasiado próximo.

McNamara só agora deu por isso. A Rússia viu-o antes e acudiu a reforçar a sua fronteira com a China e a conquistar todos os apoios na Europa oriental e em qualquer outro ponto do mundo comunista.

E que 1.000 milhões de chineses — e tanto faz um milhão mais como um milhão menos — são muitos chineses. E no momento menos esperado o Dragão de papel pode erguer-se ameaçador, terrorífico a vomitar chamas calcinadoras pelas suas incontáveis cabeças.



Sr. AUTOMOBILISTA!

Com **ARGA** anda melhor

Baterias para Autos

e Tipo Especial para Serviço Marítimo

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Armindo Joaquim da Silva

ESTAÇÃO SERVIÇO ARGA

Rua General T. da Trindade, 22-A — Telef. 23934 — FARO

A Electro Fabril, S. A. R. L.

Aviso Convocatório

De conformidade com o § 1.º do artigo 17.º dos Estatutos, convoco para o dia 24 de Fevereiro de 1966 pelas 18 horas, na sua sede, Rua do Barão do Rio Zêzere n.º 1, a Assembleia Geral Ordinária desta Empresa.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Discutir e votar sobre o relatório e contas da Gerência em 1965.

2.º Deliberar sobre a execução do artigo 13.º dos Estatutos.

3.º Eleger novos corpos gerentes.

Não se verificando nesta convocação número de capital para o legal funcionamento da Assembleia, fica esta desde já convocada para o dia 16 de Março de 1966, no mesmo local e à mesma hora, a Assembleia Geral Ordinária que funcionará com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 3 de Fevereiro de 1966.

EMILIO GARCIA RAMIREZ

posou fisiológico persistirá no subsequente período de estado de cio e até estar completamente isento dele.

Nas corridas de «direito» e de «revés» o atum não parte, respectivamente, do seu «domicílio» e da «área da desova», todo ele ao mesmo tempo. Essas partidas são realizadas em escalões sucessivos, que, para o caso do peixe de «direito», se efectua no decurso da Primavera, isto é, do equinócio ao solstício, e para o caso do peixe de «revés», se executa ao longo de toda a estação estival, isto é, desse solstício ao equinócio seguinte, ou seja, o do Outono (23 de Setembro).

TINTAS «EXCELSIOR»

VENDEM-SE em Olhão

Prédios novos ou andares terrenos com projectos já aprovados.

Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 — Olhão.



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines e aproveite a redução de preços nas carreiras que se efectuam de Janeiro a Maio. Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie. Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou:

Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

LIVROS NOVOS

«Corre Coelho», de John Updike

«Corre, Coelho», editado por Publicações Europa-América, é, antes de mais, um livro trágico, de uma angústia tão densa que atinge o paroxismo. Nele nos é contada a história de Harry Angstrom, jovem americano, antigo campeão de basquetebol, conhecido por «Coelho» na roda dos seus amigos e ele um ser irrequieto, instável, possuído por contraditórias inibições, a cujas qualidades o ambiente não permite desenvolvimento. Toda a sua vida é uma frustração: cultiva a nostalgia das passadas glórias desportivas, perde-se em ocupações medíocres que lhe cereciam a imaginação e tem por companheira uma mulher alcoólica que não lhe pode dar em amor todo o amparo de que necessita. E assim ele foge... foge de tudo e de todos e até de si próprio.

Updike é hoje considerado pela crítica como um dos mais dotados escritores das novas gerações americanas. Houve já quem o comparasse a Graham Greene e mesmo a Melville. Integrado na colecção «Século XX», este romance é apresentado em magnífica tradução.

«Realidade e Ficção», de Bertrand Russell

O nome de Bertrand Russell é hoje universalmente conhecido e respeitado, quer pela universalidade dos seus conceitos filosóficos, quer pela sua atitude corajosa perante a vida e os dramáticos acontecimentos que nestas últimas décadas têm conturbado os dias da humanidade. Lídimo representante de uma geração à qual o homem deve algumas das mais importantes conquistas, quer no campo do espírito, quer no da matéria, que decisivamente contribuíram para a edificação de um futuro estável e digno, Bertrand Russell tem dedicado às causas da paz e da defesa dos direitos humanos a parte mais importante da sua actividade intelectual. Este livro, porventura um dos mais importantes do consagrado autor, é, com certeza, dos que revestem maior actualidade. Num conjunto notável de ensaios sobre os mais prementes e angustiantes problemas do nosso tempo, «Realidade e Ficção», de leitura aliciante pela espiritualidade e humor que caracterizam o estilo do autor, oferece-nos uma perspectiva geral da evolução do pensador, constitui uma ratificação de posições de incansável paladino da paz.

Na primeira parte desta obra, agora distribuída por Publicações Europa-América e integrada na colecção «Estudos e Documentos», apresenta Bertrand Russell seis ensaios de interpretação de alguns escritores que mais influenciaram a sua juventude. E constitui uma segunda parte por sérios estudos sobre política e educação («O que é a liberdade?»; «O que é a democracia?»; «Vantagens e desvantagens do nacionalismo»; «O mundo em que eu gostava de viver», etc.), nos quais encontramos, lúcidamente desenvolvidos, todos os postulados em que assenta o pensamento do filósofo. A terceira parte consta de uma análise de mitos, parábolas, pesadelos e sonhos, apresentada de forma a prender o leitor pela vivacidade e vigor da descrição. Finalmente, termina com onze ensaios e alguns discursos sobre a paz e a guerra, um dos temas favoritos do autor, contando-se entre os mesmos alguns dos seus mais famosos discursos acerca da tensão internacional e dos perigos angustiantes do progresso nuclear.

«Introdução à História», de Marc Bloch

Constitui um estudo verdadeiramente notável esta «Introdução à História», integrada na colecção «Sabers», que Publicações Europa-América lançou recentemente no mercado.

O seu autor, Marc Bloch, nas palavras da introdução com que antecede o ensaio, afirma a certa altura: «Não imagino para um escritor qualidade mais bela do que a de saber falar no mesmo tom para os que sabem e para os que aprendem. Porém, simplicidade tão alta é privilégio apenas de raros eleitos.» Ora, neste ensaio, conseguiu Marc Bloch atingir essa mesma simplicidade de linguagem, concedendo aos assuntos uma tal frescura e novidade que transformam a sua leitura num prazer.

Foi propósito do autor, ao escrever este estudo, responder a uma interrogação escutada anos atrás da boca de um jovem estudante: «Explique-me, pai: para que serve a história?». Pois o objectivo foi plenamente atingido, e à leitura de cada página vai a nossa inteligência gradualmente atingindo a sua serena exposição, numa compreensão sistemática de processos e factos.

Compõe-se o livro de cinco capítulos, onde são devidamente estudados: a história, os homens e o tempo; a observação histórica; a crítica e a análise histórica e o ofício do historiador. Com a leitura deste livro ficaremos, sem sombra de dúvida, incomparavelmente mais aptos a apreender e interpretar todos os ecos que do passado nos chegam através das mais variadas fontes de investigação e com possibilidades mais amplas de estabelecer, embora com as devidas e naturais limitações, as linhas históricas do futuro.

«A Castela de Malhanté», de Alix André

A personalidade da autora, já conhecida e muito apreciada do público português, patenteia-se neste seu novo romance «A Castela de Malhanté», continuando a fazer desenrolar a intriga das suas produções em locais que conhece profundamente; esta nova obra contém motivos de largo interesse como livro de amor e de mistério, valorizado pelo encanto da viagem em que os leitores são levados a participar com as diversas personagens.

Livro de encanto para o sector feminino não deixa de proporcionar ao outro sector — o do sexo forte — apreciáveis momentos de distração.

Edição bem apresentada (Colecção Azul) da Editorial Romano Torres.

Moradia

Vende-se em Vila Real de Santo António com enorme quintal, 5 assoalhadas, cave, cozinha, casa de banho.

Trata MONITOR-FARO - Telefone 23739.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Falta de convicção, eis tudo

O Portimonense voltou a perder fora do seu campo. Natural, até porque a equipa se não agarrava pouco convicta extra-muros, na sua habitual toada de contra-ataque, num domingo de possibilidades reduzidas em face da ausência de Mateus, um homem talhado para tal forma de jogar.

Os barlaventinos deixaram contudo no campo do entendimento e agradável ligação entre os três sectores da equipa. Simplesmente, se a defesa se bateu com a tradicional abnegação e saber; se a intermédio foi de excelente colaboração à recatada e apoio aos da frente, nestes compartimentos os seus campos nem sempre contaram os algarvios — a neutralização dessas investidas mais perigosas.

É bem verdade que na presente temporada são limitadas as pretensões barlaventinas, mas o quadro terá de captar-se da urna eleitoral para voltar ao pleno rendimento. E o Portimonense vale mais do que deixam antever os últimos resultados, com certeza.

A monotonia — característica principal

Francamente não agradou o encontro do Estádio Padinha. Isto porque na medida em que o Almada foi uma equipa que pouco perigo ofereceu — só no segundo tempo a turma deu um ar de graça quando tocou a bola — o Olhanense deixou-se arrastar para a toada monocórdica dos visitantes, usufruindo, é certo, de acentuado domínio territorial, desenhando até agradáveis esquemas ofensivos, mas abusando também dos lançamentos por alto, a proporcionar os lances de choque, forçosamente vantajosos para os almadenses. Daqui resultou um prémio discreto, quase diríamos sonolento, visto que depois de abrir o activo e depois de umas quantas oportunidades esbanjadas, os olhanenses não forçaram o andamento, antes deixando-se subjugar pelo antagonista e este apesar de se dispor mais afoitamente na ofensiva, não revelou talento bastante para criar os momentos propícios ao empate, até porque a defesa olhanense — o melhor sector da turma — portou-se sempre de molde a não consentir veleidades aos contrários.

Ao fim e ao cabo, vitória justa e aceitável dos algarvios, mais esclarecidos e conscientes e que decerto os coloca fora de quaisquer surpresas desagradáveis. E ainda bem...

Campeonato Distrital da I Divisão

Encontro decepcionante e vitória do melhor

SAMBRAENSE, 1 — FARENSE, 0
Unidos Sambraense — Filhã; Quim Lourenço e Matias; Manuel e Ezequiel; Vicente, Teixeira, J. Carlos (depois Corona), Cava e Júlio.

Farense — Botelho; Chabi, Larguito e Manhita; Alfredo e Campos; Carapichina, Carritos, Grahal, J. Bento e Vitor.

Arbitro, Rosendo Santos.
Não podemos dar opinião absoluta sobre o que se passou no Campo Sousa Uva, porque a multidão tapava-nos o ângulo de visão em muitas jogadas. Andámos a deambular por todos os cantos, mas não foi possível arranjar sítio capaz, de modo que só vimos parte do jogo. No entanto, quere-nos parecer que o Farense fez a entrega solene das cartas credenciais ao grupo local, como legítimo representante final deste campeonato.

As evoluções da turma visitante, deviam ter decepcionado os seus admiradores, que se deslocaram, aos milhares, dando à povoação movimento extraordinário.

Não há dúvida que todos nós esperaríamos muito mais duma equipa que devia ter na sua estruturação e esquematização figurinas que não tivessem esquecido nas andanças da 2.ª divisão. E que vimos? Futebol vulgar, por vezes a rogar perigo de colisão desagra-vede, e uma linha dianteira inoperante, confrangidamente diminuída, sem acreditar nas suas possibilidades. Filhã só fez uma intercepção de vulto. Pouco mais de uma dezena de defesas. Sobre muito pobre a dianteira, mense. Para onde veio o jogo, sobre futebol? O Unidos, sem atingir a bitola doutros desafios e sem a sua inspiração e boa estrela a guiar-lhe os passos, ganhou sem discussão. A vitória assenta-lhe bem, nascendo duma jogada de recarga oportuna do jovem J. Carlos, mestre consumado na grande área; mas as lesões depressa o arrumaram e como é hábito, depois de resolver desafios, vai dar o seu banho, coxo e tranqüilo, com a missão cumprida...

A arbitragem merece nota elevada. Naquele inferno de nervos, entusiasmo demasiado, jogadas subterráneas e maldosas, demasiado insistentes no lado ocidental, e que por vezes se estendiam a outros sectores, o árbitro provou que sabe do ofício. Justiciero imparcial e duma honestidade de toda a prova. Muito bem! Afinal o boato posto a circular de que o árbitro estava comprado foi apenas guerra fria, nada mais... — F. CLARA NEVES

Fuseta-Silves, uma bela partida de futebol

Na Fuseta, jogou-se no domingo, mais um desafio a contar para o torneio máximo da A. F. Faro e que pôs frente a frente, as turmas do Sport Lisboa e Fuseta e do Silves Futebol Clube. Contudo, o Estádio Dr. Fausto Pinheiro não registou grande afluência do público, talvez pelo facto de se disputava em Olhão, ou pelo de S. Brás de Alportel. E assim, muita gente não viu em acção a aguerrida turma que impôs um empate à categorizada equipa do Farense e que, na Fuseta, mostrou toda a gama dos seus recursos futebolísticos.

REIS V'ANDRADE

TINTAS «EXCELSIOR»

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão Nacional

Olhanense, 1 — Almada, 0
Luso, 3 — Portimonense, 0

I Divisão Distrital

Sambraense, 1 — Farense, 0
Esperança, 0 — Moncarapachense, 3
Fuseta, 3 — Silves, 3

Distrital de Juniores

Farense, 1 — Silves, 0
Olhanense, 2 — Portimonense, 0

Distrital de Jovens

Farense, 1 — Sambraense, 1
Olhanense, 1 — Lusitano, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional

Oriental-Olhanense
Portimonense-Cova da Piedade

I Divisão Distrital

Silves-Sambraense
Farense-Olhanense (R)
Lusitano-Esperança
Moncarapachense-Faro e Benfica
Portimonense (R.)-Fuseta

Distrital de Juniores

Farense-Portimonense
Lusitano-Olhanense

Distrital de Jovens

Olhanense-Farense
Sambraense-Lusitano

ATLETISMO

Disputam-se amanhã em Olhão os Regionais de Iniciados e Seniores

Registe-se com o merecido apreço, o esforço que a Associação de Atletismo de Faro vem desenvolvendo com vista ao maior incremento desta modalidade entre nós. Desfruta o Algarve de abundante matéria-prima para a prática do atletismo e com a melhor colaboração de todos, terá não futuro este belo desporto, que é elemento básico para a prática de todas as outras modalidades desportivas. Daqui que aos dirigentes dos nossos clubes e em presença das facilidades concedidas, se imponha o dever de chamar à prática do atletismo a nossa juventude.

Integrado no seu calendário de provas, faz a Associação de Atletismo de Faro disputar em Olhão, nos terrenos anexos ao depósito de água (próximo do Asilo), amanhã o torneio regional de iniciados (14 e 15 anos) e o campeonato regional de seniores (mais de 20 anos). O primeiro será corrido na extensão de 1.800 metros, com início às 12 horas, enquanto os seniores correrão os 12.000 metros com início às 12 e 15. Também na Vila Cubista se realiza amanhã, integrado no plano de expansão de atletismo no Algarve, um torneio para populares. As provas de 60 e 600 metros de lançamento do peso e do salto em altura efectua-se às 11 e 45, no Estádio Padinha, sendo atribuídas medalhas aos primeiros classificados.

O torneio de corta-mato para populares (a partir dos 15 anos), será corrido por iniciados e juvenis (1.000 metros) e juvenis (2.000 metros) e começa às 12 e 30 nos terrenos anexos ao depósito da água, recebendo medalhas os primeiros classificados.

Aos nossos jovens aconselhamos a comparência, como testemunho de interesse pela causa desportiva. Também em Faro, no Estádio de S. Luís, a Associação de Atletismo promove hoje, pelas 17 e 30, a disputa de um torneio para populares com provas de 60 e 600 metros, lançamento do peso e salto em altura. Com vista a um maior incremento do atletismo foram nomeados monitores da Associação de Atletismo de Faro em Portimão, Lagos e Olhão, respectivamente os srs. Telmo do Carmo, José Francisco Lopes Baptista e José Martins Palma.

Triunfará o atletismo em Lagos?

A presença em Lagos de um grupo de atletas para prova de corta-mato, com vista a seleção dos representantes ao Campeonato Nacional de Juniores a realizar em Évora, pode considerar-se honrosa.

Tivemos conhecimento de que o treinador distrital, sr. José Manuel Fontes Rodrigues, entrevistou o lacobrigense em quem o Clube Esperança tem legado a prática da modalidade, pouco ou nada cuidada até agora. Estamos convencidos de que este desde que indicação para monitor, com remuneração, diligenciará actuar da melhor forma. Mas, porque o partidário reina e a inveja não menos, permitimo-nos avaliar ponderação na escolha dos elementos que em nosso modesto entender devem ser aproveitados sem distinções de qualquer espécie salvo a do físico que em boa razão não poderá deixar de ser apreciada por médico competente. — J. S. P.

VENDE-SE

Propriedade denominada «Monte Alegre» Conceição de Tavira. Terras de sequeiro e regadio e casas de habitação. Resposta ao n.º 6.983.

Vende-se

Uma casa com 6 divisões com chave na mão na Praia de Cacela. Resposta a este jornal ao n.º 7.033.

COMPRA-SE

Grande superfície de terreno, no Algarve, junto ao mar. Resposta a este jornal ao n.º 7018, indicando local, área e preço pretendido.

Baile no Clube Recreativo Olhanense

No Clube Recreativo Olhanense (ex-Gremio) efectua-se esta noite um baile de máscaras, com prémios para os melhores traíes e variedades por artistas da Emissora Nacional.

Na Fuseta

Vende-se casa, situada na Rua Gonçalo Velho. Tratar com Prof. Manjua Leal — FUSETA.

Trabalhador de Tavira morto por uma camioneta

No sítio da Patinha, à entrada de Olhão, uma camioneta de carga guiada pelo sr. Manuel Joaquim, natural de Castro Marim e residente em Tavira, atropelou mortalmente o sr. Rafael Francisco, de 36 anos, solteiro, trabalhador, natural de Tavira e residente em Brancane — Quelães, que seguia de bicicleta.

CASA

Vende-se em Armação de Pêra com 15 metros de frente e 15 metros de fundo com quintaal com a área de 630 m2. Rua Principal. Trata Isabel Ricardo Silvestre — Rua da Fábrica, 27 — PORTIMÃO.

Publicações

«Focus-Enciclopédia Internacional»

Saiu o n.º 24 de «Focus — Enciclopédia Internacionais», obra de indiscutível utilidade, já que os assuntos que versa são esplanados com o maior esmero. O presente fascículo ocupa-se, entre outras, das seguintes matérias: Electrólise, Electromagnetismo, Electromico, Elefantes, Eleição, Elemento, Eliminação, Embriologia, Emigração, Emoção, Empírico, Encadernação, Enciclopédia, Emolítico, Energia, Engenharia, Engenharia, Engrenagens, Ensino, Entre Dour e Minho, Entrevista, Enxertia, Enxofre, Enzimas, Epistemologia, Equações, Equino, Equitação, Erasmo, Ergologia, Erosão e Escarvamento.

BOLETIM SEMANAL DA ALEMANHA — Remetido pelo Consulado Alemão em Faro temos vindo a receber a edição portuguesa do Boletim semanal publicado pelo Departamento de Imprensa e Informação do Governo Federal da Alemanha. Esta publicação, dá-nos além de documentados estudos, uma visão completa daquele próspero país nos mais diversos sectores. Os dois primeiros números deste ano (o 15.º de publicação) inserem amplas referências ao 90.º aniversário do ex-chanceler federal Dr. Konrad Adenauer.

«O VALE DO TEJO» — Com esplêndida colaboração e em formato de revista, saiu um número especial desta publicação de Almeirim, da competente direcção do sr. José A. Vermelha.

PERSPECTIVAS SOCIAIS DA EMPRESA — Editado pela Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, saiu este trabalho da autoria de Carlos Branco no qual se reúnem cinco ensaios sobre relações humanas na indústria.

SCALA INTERNATIONAL — Recebemos o n.º 2 — edição luso-brasileira — em que entre outras reportagens gráficas se destacam os temas «Não há indústria sem agricultura», «Flamengo», «Dusseldorf, centro da moda» e «Serviços alemães de desenvolvimentos».

INVERNO AMENO...

comprando e tricotando LÃS AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 — 1.º Andar — LISBOA 2



Residencial CONDADO

QUARTOS COM CASA DE BANHO

e Telefone privativo

(1.ª CATEGORIA)

Aquecimento central

Rua Gonçalo Barreto, 14

FARO

Telef. 22081/2

D. Maria Manuela Pimentel

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Manuela Pimentel, de 63 anos, casada com o sr. José Cortês Pimentel, mãe do sr. comandante Luis Fernando de Vasconcelos Pequeto Cortês Pimentel, capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Tavira, sogra da sr.ª D. Maria de Lourdes Cortês Pimentel e avó dos meninos Guilherme e Nuno Pimentel.

Manuel de Sousa Dourado

Eusébio

Faleceu em Salir, terra da sua naturalidade, o sr. Manuel de Sousa Dourado Eusébio, de 60 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Martins Eusébio, pai da sr.ª D. Maria Manuela Martins Eusébio e dos srs. Manuel Dourado Martins Eusébio e António Martins de Sousa Eusébio, cunhado dos srs. dr. Raimundo da Costa Ascensão, eng. José Farrajota Ramos, residente em Lisboa, e dr. José Pereira Rocha, médico municipal em Salir e subdelegado de Saúde de Loulé.

Joaquim Augusto dos Santos

Faleceu em Reguengos de Monsaraz, o sr. Joaquim Augusto dos Santos, de 80 anos, natural de Tavira, que durante muitos anos ali foi industrial de sapataria. Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda Santos e era irmão da sr.ª D. Joana Santos Domingues, esposa do maestro sr. José da Silva Domingues e tio das srs. D. Maria Helena Domingues Ramalho e D. Lucília Domingues Vieira.

TAMBÉM FALTECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — os srs. Casimiro Ferreira, de 53 anos, casado; Francisco José, de 57 anos, solteiro, natural de Olhão, que durante muitos anos exerceu a profissão de engraxador na Vila Pombalina, sendo popularmente conhecido por «Carra-linda», e José Ponces, de 72 anos, viúvo, natural de Vila Nova de Cacela.

Em GIÕES — a sr.ª D. Maria Coelho da Palma, de 71 anos, viúva, mãe dos srs. António e José Gomes Filipe e das sr.ªs D. Maria José Gomes Palma e D. Mariana Gomes Filipe, e sogra do sr. Sebastião Godinho Barão.

Em FARO — o sr. Joaquim Ventura Cipriano, antigo corticeiro, de 71 anos, natural de S. Brás de Alportel, Deixa viúva a sr.ª D. Viçência das Neves Cipriano e era pai dos srs. Emídio do Nascimento Ventura, funcionário do Emissor Regional do Sul, e Joaquim do Nascimento Ventura, empregado comercial.

Em ALCANTARILHA — os srs. Joaquim Gonçalves Picarra, proprietário, viúvo, de 88 anos, morador no sítio

dos Estevais, e António Maria de Lima, de 86 anos, também viúvo e proprietário, do sítio de Vale de Louzas.

Em PORTIMÃO — o sr. José Francisco Leote, de 69 anos, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Ana Alexandre Leote.

a sr.ª D. Maria da Glória Fernandes Xavier, de 71 anos, natural de Loulé, casada com o sr. António Xavier, mãe da sr.ª D. Elma Fernandes de Sousa Dias e do sr. Helder António Fernandes Xavier.

Em FERRAGUDO — a sr.ª D. Efigénia Monteiro de Sousa, viúva, de 88 anos.

Em LAGOS — a sr.ª D. Maria do Carmo Horta da Encarnação Palma, de 63 anos, natural daquela cidade, casada com o sr. Alfredo A. Palma e irmã da sr.ª D. Olímpia Horta da Encarnação, solteira. O funeral da extinta, que era pessoa muito conceituada e estimada nesta região, realizou-se para o cemitério municipal com grande acompanhamento de pessoas de todas as classes sociais.

o sr. Joaquim Lourenço da Encarnação, soldado da Guarda Fiscal, de 46 anos, vítima de um desastre em viagem ligeira.

Na CAPARICA — a sr.ª D. Maria Joaquina Andrade Gago, de 95 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Joaquina Gago, D. Juliana Andrade Gago Lagueva, D. Adília de Andrade Gago e dos srs. José Gago Barracosa e Virgílio Barracosa.

Em MOSCAVIDE — a sr.ª D. Teresa da Conceição Mateus, de 91 anos, viúva, natural de Silves.

Na AMADORA — o sr. Aprígio Antero Moreno, de 84 anos, natural da Conceição, Faro, casado com a sr.ª D. Isabel Máxima da Fonseca Moreno e pai dos srs. Viterbo da Fonseca Moreno e Aprígio Bruno da Fonseca Moreno, casado com a sr.ª D. Alice da Graça Piloto e Silva da Fonseca Moreno.

Em ALMADA — o sr. António José Fonseca, de 63 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Júlia Maria Viana, pai da sr.ª D. Estela Maria Viana Fonseca e dos srs. Joaquim e Francisco Fonseca.

a sr.ª D. Maria da Conceição, de 82 anos, natural de Monchique, viúva, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Costa e do sr. José António.

Em LISBOA — a sr.ª D. Joana do Nascimento Santos (D. Juanita), de 63 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Aníbal dos Santos, director da Companhia de Seguros Tranquilidade, mãe da sr.ª D. Olga de Azevedo do Nascimento Santos e do sr. Hélder do Nascimento Santos, e avó da menina Maria Pilar Santos Candeias.

o sr. Joaquim Eugénio Cabrita, de 67 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Deolinda da Silva Cabrita.

a sr.ª D. Isaura dos Santos Chamorro, de 74 anos, natural de Faro.
o sr. Francisco Guilherme, de 86 anos, natural de Lagos, marinholeiro-foguetista de formação, casado com a sr.ª D. Maria Augusta da Cunha, de 83 anos, natural de Faro, casada com o sr. António da Cunha e mãe da sr.ª D. Maria Luísa da Cunha.

o sr. Joaquim Guerreiro Vicente, de 69 anos, natural de Estômbar, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria Celeste Guerreiro e D. Mariana da Conceição Guerreiro.

o sr. Lázaro da Encarnação Afonso, empregado bancário, aposentado, natural de Olhão, Contava 72 anos e deixa viúva a sr.ª D. Maria Evangelista de Jesus Afonso.

o sr. António Félix da Silva, de 68 anos, solteiro, natural de Vila Real de Santo António, irmão dos srs. Manuel Félix da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Tenório da Silva, José Maria Félix da Silva, casado com a sr.ª D. Isabel Tenório Pilot da Silva, e da sr.ª D. António Félix da Silva, viúva.

a sr.ª D. Maria Henriqueta Guerreiro de Mendonça Português, natural de Olhão, casada com o sr. dr. Manuel Mário Rodrigues Português.

a sr.ª D. Emília da Silva Correia Vairinho, de 82 anos, viúva, natural de Lagos.

o sr. Severino José Rabete, de 78 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Lucrecia Augusta Leote Rabete, pai da sr.ª D. Inácia Custódia Rabete de Oliveira e dos srs. Inácio Augusto, Francisco Augusto e Arnaldo Leote Rabete.

o sr. Domingos Fernandes, de 69 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Digna da Conceição, pai das sr.ªs D. Lázarina da Conceição Fernandes e D. Deolinda da Conceição Fernandes.

o sr. António Cabrita, de 63 anos, natural de Estômbar, Lagoa, casado com a sr.ª D. Catarina de Jesus Filgueiredo, pai dos srs. Amadeu, José, António e Vitor Angelo Filgueiredo Cabrita.

o sr. Constantino Prata, de 54 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Lucília Santos Bentes, pai da sr.ª D. Maria Fernanda Bentes Prata.

a sr.ª D. Vitória das Dores, de 90 anos, natural de Estômbar, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria João das Dores e D. Idalina Joana da Conceição.

o sr. António da Palma Martins, de 46 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Cabrita Martins.

o sr. José Marques Encarnação, de 61 anos, natural de Estômbar, casado com a sr.ª D. Lucrecia da Conceição.

o sr. Francisco Cabrita Vieira, de 39 anos, natural de Algoz, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Lourenço Vieira.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pesames.

Caderneta de Bonus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.º-D.º. Junto à estação do Metropolitano Telefone 326501 LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Pregos de Aço Bär Escápulas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furros para tornos.

À venda nas boas casas da especialidade.

Importador e distribuidor — METAIS INVICTA

Rua do Almada, 453-A, — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

Conservas de Peixe / Moçambique

Comerciante, radicado há 22 anos em Moçambique, trabalhando exclusivamente agências e obtendo boas vendas, aceita a Representação de fábrica de conservas sardinhas 1/4 club, 1/10 club e restantes similares. Resposta a António da Rocha — Apartado 181 — Nampula — Moçambique.

MÁRMORES

de todas as procedências e para todos os fins

Fornece:

Empresa de Mármore Progresso Messinense, Lda.

Telefone 28-S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Ao inteiro dispor

de todos os Ex.ºs Srs. Arquitectos, Engenheiros, Empreiteiros e Construtores Cívics

TROVOADAS

Se V. Ex.ª tem prédio de habitação, comercial ou industrial, armazém, estábulo ou outro, deve protegê-lo instalando pára-raios tipo «Franklin».

Faço instalações há mais de 40 anos com o emprego do melhor material.

Instalações rápidas e perfeitas com pessoal competente e máxima seriedade.

Orçamento grátis para qualquer parte do País.

Se V. Ex.ª já tem pára-raios e tem dúvidas no seu estado, pode mandar proceder à sua vistoria. Tenho aparelhagem para o efeito e faço reparações.

Dirigir à casa mais antiga do sul do País, de que é proprietário — H. Valente — Apartado 3 — Telefone 21 — OURIQUE.

JORNAL do ALGARVE

FOLCLORE

Acercar da crónica que sob o título «Folclore» publicámos o mês passado, recebemos da direcção do Restaurante Folclore o seguinte esclarecimento:

Lemos no Jornal do Algarve de 8 de Janeiro findo, na sua secção «Crónicas Ligeiras» e sob o título «Folclore», uma crítica do sr. T. da L. sobre a colaboração que o Grupo Artístico deste Restaurante deu, a convite do Comissariado do Turismo, às festas proporcionadas aos turistas escandinavos que visitaram o Algarve no fim do ano.

A crítica do vossos colaborador T. da L. incide em especial no facto, que considerava insólito, de o nosso Grupo Artístico ter ido ao Algarve apresentar números do folclore regional algarvio. Confessa que subvera da notícia pelo jornal, portanto não assistiu à nossa actuação, mas isso não o impediu de a classificar de «scribido sofisticada de um pretense folclorismo».

Não pretendemos, pois verificámos pelos factos apontados acima a ligeireza com que o sr. T. da L. faz as suas Crónicas Ligeiras, discutir com o autor a legitimidade de criticar um espectáculo a que não assistiu, nem o fundamento da teoria em que se baseia de que apenas os portugueses algarvios são capazes de cantar e dançar os números do seu folclore regional.

Apenas desejamos que os leitores do Jornal do Algarve e o próprio autor da crónica sejam esclarecidos acerca deste ponto, que é fundamental: acontece que o Grupo Artístico deste Restaurante NÃO apresentou nenhum número de folclore do Algarve na exposição a que o articulista se refere; para isso estiveram presentes DOIS ranchos folclóricos da região, possivelmente daqueles a que o sr. T. da L. se refere como tendo «falta de trabalho, mas não de possibilidades».

Não houve, pois, «usurpação de direitos», nem «prejuízo dos ranchos locais» — houve apenas a triste figura do sr. T. da L., que escreveu uma longa crónica e uma acerba crítica sobre um tema que começou por não existir.

Almoço de homenagem ao sr. Joaquim António Nunes na Casa do Algarve

AMANHÃ, como já informámos, que se realiza na Casa do Algarve, sob a presidência do sr. general Leonel Vieira, o almoço de confraternização algarvia e de homenagem ao sr. Joaquim António Nunes para premiar a sua acção regionalista bem patente através de vinte anos de actividade em prol da nossa casa regional e na defesa dos interesses de Portimão, sua terra natal.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Está mais próxima a construção do Asilo para Velhos e Indigentes em Vila Real de Santo António

Alegria nos registar que em reunião efectuada na segunda-feira na Câmara Municipal, a que assistiram além das entidades camarárias, representantes da mesa da Misericórdia e da Direcção de Urbanização do Distrito, foram resolvidos os vários problemas pendentes, ligados à venda dos terrenos cujo produto se destina à construção do Asilo para Velhos e Indigentes. Como é do conhecimento geral, os aludidos terrenos dão para várias ruas, entre elas a Rua de Angola onde ficam fronteiras à Escola Industrial e Comercial. Logo que os talhões comecem a ser vendidos, poderá começar a construção do Asilo, na área frente ao campo de jogos do Lusitano Futebol Clube, com o que se prestará assinalável benefício às populações abrangidas.

Dois amostras da lhança e cortesia dos vila-realenses

O caso decorreu a quando da recente visita dos nórdicos ao Algarve e conta-se em poucas linhas. O sr. Pedro Alexandre Parreira, funcionário da Junta Autónoma dos Portos e persistente filatelista, encontrava-se na Praça Marquês de Pombal, junto à paragem dos táxis, nessa altura deserta de carros, quando foi abordado por um cavalheiro finlandês e uma senhora sueca, que empregando uma miscelânea de mimica e linguística lhe perguntaram se não havia automóveis. Disse-lhes que sim, que decerto não tardavam, e enquanto não apareciam entabulou com eles rápida troca de impressões, através da qual ficou a saber que apreciavam imenso o Algarve e as suas excepcionais condições climáticas, informando-os de que apenas conhecia a Finlândia através do cinema e da filatelia. Entretanto o tempo sumia-se, bem como os carros de praça e como ali passasse no seu automóvel o sr. Helderico do Nascimento Pires, decidiu-se o sr. Parreira a perguntar-lhe se lhe faria transpor levar os estrangeiros a Monte Gordo. Aquiesceu amavelmente o sr. Pires, e lá seguiu, por entre um coro de agradecimentos.

E a história acabou, temporariamente, com a recepção, pelo sr. Parreira, de uma carta simples mas significativa, de que transcrevemos um trecho: «Recordaremos sempre a vossa hospitalidade e gentileza para conosco. Junto alguns selos da Finlândia, Portugal é uma terra maravilhosa. Eu e os meus amigos pensamos muitas vezes no seu País. De novo muito obrigados».

Novos veículos para transporte de carnes e recolha de detritos

Compreensível foi o regozijo da população da Vila Pombalina, ao assistir há dias à chegada dos dois modernos veículos recentemente adquiridos pelo Município, destinados respectivamente ao transporte de carnes do Matadouro para o Mercado e à recolha de lixo nas ruas da vila. E que, se era premente a necessidade da primeira daquelas viaturas, pelas precárias condições em que se tem vindo a processar tal transporte, não o era menos a falta da segunda, a qual, segundo se espera, irá contribuir de forma eficaz para que a nossa terra volte a ser apontada como uma das mais limpas do País. O novo carro possibilita a criação, desde há tempo prevista do corpo de cantoneiros de limpeza e com o pequeno carro aspirador mecânico, de há meses a funcionar nas principais artérias, vem constituir apreciável equipamento para a louvável finalidade de oferecer às nossas ruas o indispensável asseio e de pôr termo às estrumeiras a que uma deficiente recolha de lixo tem dado origem em alguns pontos menos concorridos da vila. — S. P.

Helicópteros no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

licópteros poderão dar assistência a naufragos. A propósito ocorre-nos perguntar o que há acerca do projectado campo de aviação em Vila Real de Santo António. Creemos que está projectada a sua construção na Mata Nacional, junto ao sítio dos Três Pauzinhos. E outra pergunta nos ocorre: valerá a pena sacrificar um bocadinho da mata, que poderá servir de localização a instalações hoteleiras quando a norte da vila e de Monte Gordo há sapais inaproveitáveis?

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.
Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL 63 71 06 — LISBOA-3

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Riqueza Arqueológica

Há uns anos que meia dúzia de pessoas da nossa terra, animadas de esplêndida boa vontade e preocupadas com o total desinteresse que aqui se verifica pela prospecção, estudo e conservação da nossa riqueza arqueológica, iniciaram por sua conta e risco, à laia de passatempo, alguns trabalhos capazes de ressuscitar o interesse por tais assuntos.

Embora esses trabalhos nunca tivessem passado da fase de puro amadorismo, devido ao carácter amadorista, dado o grau de especialização técnica e dispêndios monetários que requerem, os resultados obtidos podem, assim mesmo, considerar-se notáveis, quer pelo número e qualidade dos achados, quer pelas conclusões e ideias novas que, como é lícito supor, há-de resultar do exame e estudo desses achados pelos especialistas na matéria.

Para já, cifram-se por largas centenas as peças mais diversas que têm sido recolhidas, tratadas e classificadas pelo dr. Manuel Bentes e sua equipa, as quais constituem, de facto, uma preciosa colecção que virá um dia, estamos certos, ocupar o seu lugar no Museu Municipal, quando a Câmara resolver dar solução a essa antiga e discutida necessidade portimonense.

O mais importante núcleo do espólio arqueológico recolhido pela equipa a que nos referimos, de que é grande animador e principal entusiasta o dr. Manuel Bentes, sem dúvida que é a que proveio dos trabalhos que se efectuaram nos chamados «grutas da Mezihoeira da Carregação», já referidas por Estácio da Veiga, em 1886 na sua obra «Antiquidades Monumentais do Algarve» e sobre as quais se vem, desde há tempos, a fazer algumas especulações de um hipotético aproveitamento turístico, em nome de um poder totalmente desligado. Outro interesse, que não o turístico, têm essas grutas, e que é precisamente um inegável valor histórico e arqueológico, como agora foi confirmado pelos achados provenientes dos recentes trabalhos ali efectuados e tal como se vêra em relatório apresentado pelo promotor desses trabalhos — a Junta Nacional da Educação.

A iniciativa que, à margem de qualquer apoio ou estímulo oficial, foi tomada por esse grupo de portimonenses a título meramente particular, vem confirmar dois factos que, embora não constituam novidade, achamos por bem salientar para que não esqueçamos: por um lado a existência na nossa região de uma extraordinária e inexplorada riqueza arqueológica e, por outro, a necessidade de se criar, quanto antes, o Museu Municipal. No primeiro destes pontos temos, quanto a nós, a explicação do êxito obtido nas precárias condições em que as explorações se efectuaram: quase tudo se encontra por fazer e deste modo é fácil começar; o segundo apresenta a condição necessária para que este espólio se não perca ingloriamente, deixando de cumprir a função informativa e formativa que lhe é própria.

Além disso, parece-nos que o Museu (e os esclarecimentos que os museus devem quanto a nós, ser organismos vivos e dinâmicos, promotores de cultura, e não simples arrecadações de pedras mortas como por vezes infelizmente acontece) poderia uma vez criado chamar a si o cuidado de intensificar os trabalhos de detecção, recolha, estudo, interpretação e catalogação de tantos filões ar-



FABRICANTES
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
TODOS OS TIPOS DE FIOS
TRICOLON • LANANY • DIOR • FIBRAS • ROBLON • CRYLOR • AUSTRÁLIA • SHETLAND etc.
Lã ESCOCESA A 135\$00 KG
• NOVA SECÇÃO DE REVENDA
preços especiais para quantidades
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE
LISBOA-1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

Foi a mais elevada de todos os tempos a despesa do Ministério das Obras Públicas em 1964

(Conclusão da 1.ª página)

ção aos outros distritos. O que figura em primeiro lugar é o do Porto e em último o da Horta.

Durante o ano de que nos estamos a ocupar o Ministério despendeu em todo o País e nos trabalhos que vamos mencionar, as seguintes verbas: em estradas e pontes, 1.177.000 contos; em estabelecimentos de ensino, 156.000 c.; em hidráulica fluvial, 234.000 c.; em instalações de serviços, 112.000 c.; em estabelecimentos de assistência, 44.000 c.; em instalações para as forças armadas, 70.000 c.; em hidráulica marítima, 66.000 c.; em casas de habitação, 19.000 c.; em abastecimento de água, 73.000 c.; em arruamentos urbanos, 27.000 c.; em

outras realizações, 61.000 c.; em estabelecimentos culturais e monumentos, 11.000 c.; em estabelecimentos prisionais, 7.000 c.; em electrificação, 23.000 c.; em edifícios não discriminados, 12.000 c.; em igrejas e seminários, 7.000 c.; em saneamento, 11.000 c.; em instalações desportivas, 4.000 c.; e em levantamentos topográficos e urbanização, 4.000 c.

Em 1964 foram concluídas no nosso distrito obras no montante de 49.878.712\$80 e desde o início do Plano dos Centenários foram construídos no Algarve 216 edifícios escolares com 435 salas e dez edifícios de cantinas com 60 salas.

No que respeita aos Serviços Hidráulicos foram feitos levantamentos topo-hidrográficos da barra de Faro-Olhão, do canal interior e da Ilha do Anão, levantamento geral da ria de Faro e para efectivação de estudos do cordão litoral e da evolução dos fundos da laguna; levantamento topográfico da praia de Tavira, para estudos da evolução do cordão litoral, de melhoramento do acesso marítimo e de problemas de natureza urbanística; levantamentos topo-hidrográficos da barra e embocadura do Guadiana, com vista ao estudo do melhoramento das condições de acesso. Fizeram-se outros trabalhos topo-hidrográficos para a elaboração de projectos e para a fiscalização de obras em curso em Lagos, Faro, Fuseta e Vila Real de Santo António, estas relacionadas com a obra de regularização marginal e com a futura doca para embarcações de recreio. Em obras marítimas despenderam-se o ano passado 753 contos em Lagos e 4.563 contos em Faro-Olhão.

queológicos que aqui existem quase totalmente inexplorados.

Deve haver quem seja de opinião que estas coisas são de muito limitado interesse, que não vale a pena perder-se tempo e trabalho por meia dúzia de cacos sem concerto. Mas para esses, infelizmente talvez em elevado número, entendemos que se deve chamar-lhes a atenção para uma notícia há pouco vinda a lume neste jornal: nem mais nem menos que a próxima visita do rei da Suécia ao Algarve, precisamente para estudo de achados arqueológicos.

A confirmar-se esta notícia, ninguém terá mais capax de negar que a arqueologia pode ajudar o turismo, que mais não seja como fonte de propaganda. E como, de momento, o turismo continua a ser o mais importante dos nossos centros de interesse, talvez que, por tabela, a nossa riqueza arqueológica possa ocupar um bocadinho dos cidadãos oficiais.

Oxalá assim fosse...

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos Bandeiras Mundiais (2.ª parte) — 11.ª série

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras:
— Cole em postal, modelo próprio dos correios;
— Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;
— Remeta o postal à morada que

TE «TERYLENE», no valor de 97\$50. — 3 METROS DE CETIM DE LÃ, no valor de 88\$50. — 4.º — UMA CAMISA DE NOITE DE NYLON, no valor de 24\$50. — 5.º — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, no valor de 14\$50.

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.
LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 8.ª SÉRIE: 1.º — UM COBERTOR FIBRA DE Lã, próprio para toivas, no valor de 12\$800, Maria Amélia Bravo Rosa, Rua Eça de Queiroz, 13-A, Vila Real de Santo António. 2.º — UMA COLCHA DE FUSTÃO, no valor de 7\$800, Assunção Matos Ferreira, Rua do Comércio, 18, Portimão. 3.º — UMA DÓZIA DE LENÇOS, homem, no valor de 54\$00, Maria Manuela Gouveia Dias, Rua 31 de Janeiro, 116 Funchal. 4.º — UMA DÓZIA DE LENÇOS, senhora, no valor de 36\$00, Maria de Matos Barata Leitão, Rua da Paz, 39, Areosa (Porto). 5.º — UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, senhora, no valor de 24\$50, Maria Helena Fernandes de Oliveira, Rua do Hospital Velho, 21, Funchal.

De mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado os seguintes resultados: 1.º — Abílio Rodrigues, Silgueiros, Viseu; 2.º — Olívia Cerqueira, Rua Maceu, 27-2.º dt., Amadora; 3.º — Angelina Paixão P. Aires, Rua do Castelo, 13, Funchal; 4.º — Maria Luísa Fortuna, Rua Santa Ma-

ria, 48, Covilhã e 5.º — Liberdade do Carmo, Rua de Faro, Est.º, Soluções da 3.ª série — Bandeira n.º 70 — Libéria — Alternadamente as faixas horizontais são vermelhas e brancas, enquanto que o quadrado superior esquerdo é de fundo azul com estrela branca. Bandeira n.º 71 — Jamaica — Faixas a formar cruz de fundo amarelo, com triângulos centrais (em baixo e em cima) de cor verde, sendo os restantes (de cada lado) em preto. Bandeira n.º 72 — Marrocos — fundo vermelho com estrela verde.

NÓS E A SONARTE

É verdade, agora anunciamos na Sonarte.
Quando alguns dos leitores destas notícias virem esta confirmação, é natural que já tenham ouvido a nossa publicidade, no mesmo posto emissor, mas agora na onda da Sonarte, todos os dias das 8,30 às 10 horas da manhã.
Será ali que continuaremos a apresentar as últimas notícias dos presentes Saldos, como também de outros artigos de interesse para todo o público.

O NOSSO CORREIO

Gabardines com música — Há vinte e dois dias para cá, temos anunciado nos diários da capital, esta sensacional venda de UMA GABARDINE por 650\$00 com a oferta de um RADIO, transistorizado, que vale 350\$00. Não temos aqui feito essa publicidade, por falta de gravuras adequadas, todavia lembramos que as enviaremos para qualquer ponto do País, à cobrança, como normalmente trabalhamos.
Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes, chegados depois dessa hora, seguem no dia seguinte.



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO
Produto inglês
LATA GRANDE 20\$00
Distribuidores: C. Santos Carvalho
Apartado 1096 — LISBOA

Arrenda-se Quinta
Dirigir proposta à Papelaria e Livraria ARIYS - Faro.